

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Rafaela Oliveira

**ATIVIDADES CIRCENSES E POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

UBERLÂNDIA

2023

Rafaela Oliveira

ATIVIDADES CIRCENSES E POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Linha de pesquisa: Processos Psicossociais em Saúde e Educação. Orientadora: Prof (a). Dr (a). Eliane Regina Pereira.

UBERLÂNDIA

2023

Rafaela Oliveira

ATIVIDADES CIRCENSES E POTENCIALIDADES PARA O
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Banca Examinadora

Prof (a). Dr (a). Eliane Regina Pereira - Orientadora
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof (a). Dr (a). Ana Paula Theiss Pereira - Membro
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof (a). Dr (a). Daniele Pimenta - Membro
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof (a). Dr (a). Silvia Maria Cintra da Silva - Membro
Universidade Federal de Uberlândia - UFU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia
 Av. Pará, 1720, Bloco 2C, Sala 54 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: +55 (34) 3225 8512 - www.pgpsi.ip.ufu.br - pgpsi@ipsi.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Psicologia				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico/ número 423, PPGPSI				
Data:	vinte de junho de dois mil e vinte e três	Hora de início:	9:00	Hora de encerramento:	11:00
Matrícula do Discente:	12122PSI030				
Nome do Discente:	Rafaela Oliveira				
Título do Trabalho:	Atividades Circenses e potencialidades para o desenvolvimento humano				
Área de concentração:	Psicologia				
Linha de pesquisa:	Processos Psicossociais em Saúde e Educação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Estética, processos de criação e constituição do sujeito				

Reuniu-se de forma remota, via web conferência, junto a Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta: Professores Doutores: Daniele Pimenta - IARTE/UFU; Silvia Maria Cintra da Silva - PPGPSI/UFU; Ana Paula Pereira - UFSC; Eliane Regina Pereira, orientadora da candidata. Ressalta-se que todos membros da banca participaram por web conferência, em conformidade com a Portaria nº 36, de 19 de março de 2020.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr^a. Eliane Regina Pereira apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Regina Pereira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/06/2023, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniele Pimenta, Presidente**, em 20/06/2023, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Silvia Maria Cintra da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/06/2023, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Pereira, Usuário Externo**, em 20/06/2023, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4579369** e o código CRC **87864F00**.

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48
2023

Oliveira, Rafaela, 1989-
Atividades circenses e potencialidades para o
desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Rafaela
Oliveira. - 2023.

Orientadora: Eliane Regina Pereira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Psicologia.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.322>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Psicologia. I. Pereira, Eliane Regina, 1975-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-
graduação em Psicologia. III. Título.

CDU: 159.9

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

RESUMO

Este trabalho de pesquisa pauta-se em um estudo teórico-prático sobre artes circense e psicologia com o objetivo de identificar potencialidades das atividades circenses para o desenvolvimento humano. De início, foram expostas as influências que levaram a pesquisadora, que é artista circense e psicóloga, a investigar as potencialidades do circo e refletir como esta manifestação artística pode ser transformadora para os seres humanos e uma ferramenta importante em sua constituição. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, compreendendo o que há de produção no âmbito das artes circenses e psicologia relacionado à aspectos psicossociais e desenvolvimento humano em contextos circenses. A seguir, foi desenvolvida uma pesquisa de campo qualitativa em um Circo Social da cidade de Uberlândia/MG (Brasil), que desenvolve atividades circenses para crianças e jovens. Este estudo discute processos de transformação dos aprendizes deste Circo Social, e salienta o domínio cognitivo, afetivo e social da arte circense, para além de uma atividade técnica ou acrobática. Os resultados apontam que as atividades circenses abrangem várias dimensões do indivíduo, tanto físicas quanto psicológicas, sendo uma potente ferramenta na constituição destes sujeitos e no seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Arte Circense; Circo; Desenvolvimento humano; Psicologia.

ABSTRACT

This research work is based on a theoretical-practical study on Circus Art and Psychology with the aim of identifying potentialities of circus activities for human development. Initially, the influences that led the researcher, who is a circus artist and psychologist, to investigate the potential of the circus and reflect on how this artistic manifestation can be transformative for human beings and an important tool in their constitution were exposed. An integrative literature review was carried out, understanding what is produced in the field of circus arts and psychology related to psychosocial aspects and human development in circus contexts. Next, a qualitative field research was carried out in a Social Circus in the city of Uberlândia/MG (Brazil), which develops circus activities for children and young people. This study discusses transformation processes of the apprentices of this Social Circus, and emphasizes the cognitive, affective and social domain of circus art, beyond a technical or acrobatic activity. The results indicate that circus activities cover several dimensions of the individual, both physical and psychological, being a powerful tool in the constitution of these subjects and in their development.

Key words: Circus Art; Circus; Human development; Psychology.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
1.1 DAS COMPETIÇÕES AOS PALCOS.....	7
1.2 EXPERIÊNCIAS COMO ARTE-EDUCADORA	12
1.3 PRIMEIRA ARTICULAÇÃO DA ARTE CIRCENSE COM A PSICOLOGIA.....	16
1.4 FORMAÇÃO PELA ESCOLA NACIONAL DE CIRCO E EXPERIÊNCIAS COMO ARTISTA E ESTUDANTE..	21
2 O MESTRADO	28
2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	31
2.2 METODOLOGIA	32
3 ARTIGO 1 - PSICOLOGIA E ARTES CIRCENSES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	34
3.1 INTRODUÇÃO.....	35
3.2 METODOLOGIA	38
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
3.5 REFERÊNCIAS	56
4 ARTIGO 2 - ATIVIDADES CIRCENSES DE UMA INSTITUIÇÃO CULTURAL E POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	58
4.1 INTRODUÇÃO.....	59
4.2 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	63
4.2.1 Participantes da pesquisa.....	64
4.2.2 Coleta de dados	65
4.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	67
4.3.1 Categorização das informações.....	68
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
4.5 REFERÊNCIAS	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O MESTRADO	91
6 REFERÊNCIAS.....	93
7 APÊNDICES.....	96

1 APRESENTAÇÃO

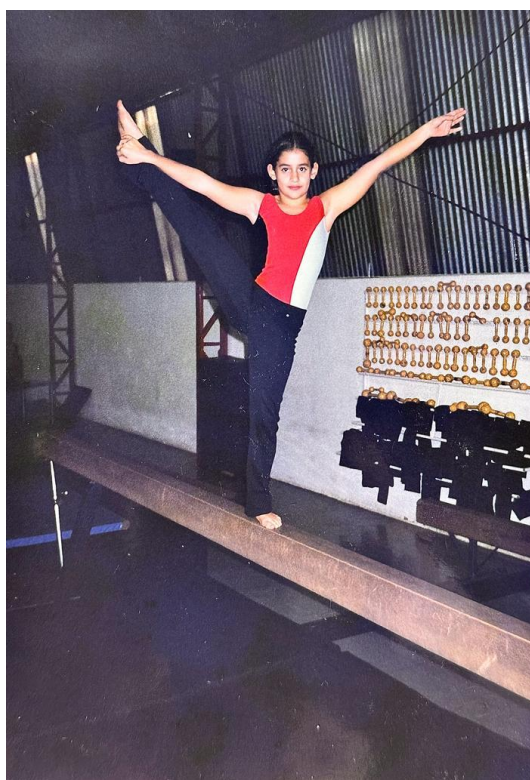
1.1 Das competições aos palcos

Para iniciarmos um diálogo sobre a iniciativa de investigar potencialidades das atividades circenses para o desenvolvimento humano, é importante expor parte da minha trajetória pessoal e profissional, que tem plena influência nas diretrizes deste estudo. Desde os meus 7 (sete) anos de idade pratiquei o esporte ginástica artística na Associação Londrinense de Ginástica Artística na cidade de Londrina/PR e dediquei toda a minha infância e adolescência a este esporte, completando 9 anos de prática, entre treinamentos e competições. Lembro-me da euforia e excitação que sentia ao realizar “cambalhotas”, “estrelas” e saltos que faziam com que eu me considerasse uma “super-heroína”. Minha mãe conta que uma vez, quando estava preocupada e aflita ao assistir à minha primeira competição de ginástica, a treinadora aproximou-se dela e disse: “Fique tranquila, ela é muito focada e concentrada e vai acertar os movimentos sem se machucar”. E, realmente, desde criança, me concentrava e me dedicava para executar os exercícios corretamente, obtendo acertos na ginástica e levando essa capacidade de foco e concentração para outros contextos da minha vida.

Acredito que este esporte contribuiu para que eu me tornasse quem sou hoje, desenvolvi habilidades como foco, disciplina, concentração, persistência, comprometimento e outras capacidades que a ginástica exigia, afinal era o meu corpo e minha vida que estavam “em risco”, então eu precisava me dedicar da melhor forma possível. Treinava 4 (quatro) horas por dia, 5 (cinco) dias na semana e passei por várias competições regionais e estaduais, havia muita rigidez e competitividade no ambiente da ginástica, qualquer pequena falha (como pernas dobradas, desequilíbrios e movimentos executados sem “perfeição”) poderia descontar nota da minha pontuação. Aquele ambiente competitivo e de extrema cobrança durante os treinos acabava

gerando momentos de estresse e ansiedade, pelo medo de não conseguir ser “perfeita” em minha série de exercícios. A ginástica trouxe muitos benefícios para o meu desenvolvimento em diferentes aspectos e é um esporte encantador que ainda me fascina, porém, após 9 (nove) anos como atleta, passei a buscar algo que fosse menos rigoroso e competitivo para o meu dia a dia.

Figura 1. Imagem de uma habilidade corporal executada na trave de equilíbrio¹ em 1996, no centro de treinamento esportivo, em Londrina/PR. Fotografia de Lys Roverly da Silva.



Fonte: Acervo pessoal.

Segui carreira de atleta até o momento em que decidi parar com o esporte para poder estudar para o vestibular; afinal, os treinamentos demandavam muito do meu tempo e eu não conseguia me dedicar aos estudos como precisava. Até que ingressei no curso integral de

¹ Um dos equipamentos do esporte ginástica artística.

Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2010 e aquele desejo de continuar saltando e realizando acrobacias², que antes eu praticava todos os dias na ginástica, me levou a buscar aulas de circo, onde eu poderia viver aquela adrenalina gerada pelas acrobacias novamente. O circo é uma vertente artística que engloba modalidades como: acrobacias individuais ou em grupo; contorcionismo, em que o artista demonstra sua flexibilidade por meio de movimentos e interpretações; aparelhos aéreos, onde os praticantes se penduram para realizar acrobacias e poses que exigem habilidades corporais; além de inúmeras especialidades, entre equilibristas, palhaços, malabaristas, mágicos e outros.

Segundo Bortoleto (2015), no final da década de 1980, a constituição das escolas de circo permitiu que diferentes praticantes, incluindo ex-atletas, acessassem centros de formação no Brasil e companhias circenses pequenas ou grandes. Busquei escolas que ensinassem circo na cidade de Londrina/PR e ingressei em uma trupe da cidade que se interessou pelas minhas habilidades acrobáticas advindas da ginástica e logo me inseriram na equipe de artistas. Os autores Bortoleto e Miranda (2018) apontam essa receptividade das escolas e companhias circenses para ex-atletas, cujos corpos esbanjam um “capital corporal” desejado pelo espetáculo circense. Segundo Ribeiro et. al (2020):

Capital corporal é um conceito inspirado em Pierre Bourdieu (1992). Ao tratar do conceito de capital, Bourdieu agrega a noção econômica à existência de um “capital cultural”; um “capital social” e um “capital simbólico.” Na dinâmica social esses capitais interagem entre si e não raramente um converte-se em outro. (Bourdieu, 1983, 1992)

Desse modo, nos parece que o capital corporal representa um capital específico que os atletas e os atletas/artistas – ou “pós-atletas” são detentores (p. 51).

² Atividades corporal em que são realizados movimentos de equilíbrio, agilidade e coordenação motora.

As semelhanças entre a ginástica e o circo me aproximaram desta arte que também busca a máxima performance corporal, o alto rendimento e utiliza da concentração, da disciplina e de outros aspectos fundamentais para obterem bons resultados nos espetáculos. Porém, o que mais me chamou atenção foi a possibilidade de realizar saltos e performances sem aquela rigidez e cobrança que antes me cercavam na ginástica; no circo eu poderia me expressar como quisesse, fazer uma cambalhota, um mortal com uma estética diferente, executar a “estrela” com uma das pernas dobradas ou sem “ponta de pé” que ninguém iria me descontar nota, muito pelo contrário, eu poderia ser aplaudida nos palcos por realizar aquele movimento em um novo formato. Poder utilizar a minha criatividade para diferentes possibilidades corporais, sem regras ou padrões de códigos de pontuação, me trouxe um sentimento de liberdade e autonomia, que trazia uma leveza e um desejo de estar ali me movimentando, pesquisando e deixando meu corpo se expressar. Ribeiro et. al (2020) trazem a fala de uma ex-atleta olímpica da seleção brasileira de ginástica artística e atual artista da companhia internacional *Cirque du Soleil*³, que durante uma entrevista comentou que ao buscar auxílio em seus colegas de profissão, estes a lembraram de que o circo não é como a ginástica. “Aqui ninguém está dando nota se você fez um duplo e caiu de pé ou caiu de joelho. O importante é se ao cair, você dá um sorriso”. (Julieta, como citado em Ribeiro et. al., 2020, p. 55).

Durante esta transição de atleta para artista, descobri novas possibilidades e passei a perceber o circo como uma potente ferramenta de produção de subjetividade. Notei que o circo era um local de troca de afetos, que proporcionava a realização de atividades coletivas e de cooperação e não de competitividade, como era antes na ginástica. O circo ressignificou o esporte na minha vida, acrescentou arte, trouxe brilho, me revelou uma vertente mais profunda de expressão física, onde eu poderia me manifestar de diferentes formas, encantar, surpreender,

³ Grupo de entretenimento canadense, sendo, atualmente, a maior companhia circense do mundo.

inspirar e ter contato com o público. Essa troca com as pessoas que estão nos assistindo provoca sentimentos e sensações de bem-estar, que nos faz sentirmo-nos capazes e valorosas. Antes, na ginástica, eu já me sentia uma “super-heroína” ao realizar uma acrobacia, agora no circo, com os aplausos e reconhecimento do público, o prestígio é muito maior por estar compartilhando algo “incrível” que agrada e desperta a admiração das pessoas. Este reconhecimento me incentiva a dedicar-me cada vez mais a esta arte que me acolheu, transformou e ainda me transforma nos dias de hoje. Quando estou no palco me apresentando busco levar entretenimento ao público e fazer com que aquele momento seja inesquecível e marcante para cada um que assiste a mim.

Figura 2. Imagem de uma apresentação artística, em um equipamento aéreo, no ano de 2010, em um evento cultural da cidade de Londrina/PR. Fotografia de Letícia Padilha.



Fonte: Acervo pessoal.

1.2 Experiências como arte-educadora

Da metade para o final do decurso da minha graduação, havia algumas lacunas na grade horária do período vespertino e, nesses momentos livres, comecei a dar aulas de circo em um projeto social chamado *Circo nas Escolas*, inscrito no Programa Municipal de Incentivo à Cultura da cidade de Londrina/PR, onde eu e outros arte-educadores desenvolvíamos oficinas de circo para crianças e adolescentes de escolas municipais da periferia da cidade. Durante as aulas, ensinávamos tecido, malabares, equilíbrio e acrobacias coletivas e individuais. No final do período das oficinas, organizávamos um espetáculo de encerramento para os alunos demonstrarem para os familiares e amigos as habilidades que aprenderam ao longo do processo.

Na década de 1990 no Brasil, surgiram os primeiros projetos sociais que viram a arte circense como uma ferramenta pedagógica valorosa, que poderia auxiliar em processos de aprendizagem, de inclusão, de transformação social e trouxeram à tona uma nova metodologia em arte-educação. Segundo Gallo (2010):

O circo social atua predominantemente com base nas teorias de Paulo Freire, especialmente no que diz respeito à Pedagogia do Oprimido. Este arcabouço teórico permite aos instrutores/educadores interagirem, no próprio trabalho, com o conceito das diferenças, sejam elas de gênero, etnia ou culturais; diferenças entre educadores e atendidos ou entre projetos e contextos de atuação. (p. 28).

A instituição *Se Essa Rua Fosse Minha*, criada em 1991 no Rio de Janeiro/RJ, em união com a Intrépida Trupe⁴, foi um dos primeiros trabalhos a se pautar no circo social como

⁴ Grupo brasileiro carioca de circo desde 1986, seus espetáculos mesclam circo, teatro, dança e música.

metodologia de ação. Segundo o Guia do Educador do Circo Social: das lições do circo às lições da vida (Lafortune, 2011), podemos pensar alguns objetivos que o circo social pretende atingir, como: favorecer o desenvolvimento da autoestima, da autonomia, do sentimento de identificação, do espírito de solidariedade e cidadão, da condição física, das competências em comunicação, da subversão criadora, valorizar a diversidade, favorecer a integração socioeconômica e desenvolver resiliência. Observei muitos destes aspectos durante as aulas que ministrei nas escolas municipais, em que a maioria das crianças estava em situações de vulnerabilidade social e encontraram no circo uma possibilidade de reinserção no meio social, de serem valorizadas, sentindo-se admiradas por poderem realizar acrobacias e desenvolverem habilidades extraordinárias. O circo é um mundo cheio de imaginação e possibilidades, que fascina tanto àquele que assiste a uma apresentação, quanto àquele que realiza a performance. Segundo Bolognesi (2010), o circo é o espetáculo da maioria humana na história. A pluralidade do circo é possível de ser explorada a partir dos mais diversos matizes ideológicos e políticos e ganhou avanços técnicos que ampliam o leque de suas possibilidades.

Desenvolvi também, durante cinco anos, aulas de circo para alunos do ensino fundamental de uma escola particular da cidade de Londrina/PR, o circo foi oferecido para os alunos como atividade extra, assim como as aulas de basquete, futebol e vôlei. Durante o período em que estive na instituição, houve uma grande procura pelas aulas de circo, os alunos ficaram curiosos para conhecer e executar essa nova modalidade. Notei que as crianças e adolescentes demonstravam empoderamento durante as aulas e apresentações, que eram organizadas semestralmente, sentiam-se capazes e especiais por estarem realizando aquelas habilidades. Era possível ver o brilho em seus olhos quando estavam no palco, sendo observados por inúmeras pessoas, que estavam ali para apreciá-los e aplaudi-los. Pais me relataram que o circo resgatou a

autoestima de seus filhos, que eles estavam mais sociáveis, desinibidos e adoravam brincar em casa de “se apresentar”, sentindo-se orgulhosos de mostrarem as novas habilidades adquiridas, fazendo isso de forma criativa e autônoma. Nas artes circenses os conteúdos ajudam os aprendizes a conhecerem seu próprio corpo e suas capacidades, partindo deles mesmos o interesse de se envolver com as atividades, conhecendo os materiais e as modalidades. Com “a descoberta do potencial próprio e o potencial dos materiais circenses se constitui o aprender a fazer, pois aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis” (Dellors, 1998 como citado em Santos 2011, p. 7).

Atualmente, diversas pesquisas sobre o ensino das atividades circenses no espaço escolar vêm sendo desenvolvidas e, segundo o professor da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, Marco Antônio Coelho Bortoleto, e a pesquisadora Teresa Ontañon Barragán, que estudou o circo como elemento de integração da educação corporal, estética e artística na escola, as experiências pedagógicas aumentaram em quantidade e qualidade e é possível observar um renovado diálogo histórico, cultural e técnico entre educação e circo.

O circo, em geral, não faz parte do repertório dos alunos. Com o ensino das atividades circenses na escola, podemos reverter essa condição. Por ser diferente, desafiador e lúdico, o circo tem proporcionado aos alunos novas oportunidades e, por conseguinte, maior domínio do corpo e de sua expressividade. As cores, a música e a diversidade de práticas do circo oferecem um universo ainda mais amplo, que favorece o desenvolvimento de habilidades corporais e outros aspectos educativos. (Barragán & Bortoleto, 2017, p. 11).

Atividades circenses, tanto em escolas, quanto em ONGs e instituições sociais, demonstram infinitas possibilidades que esta arte pode proporcionar aos praticantes. Ter vivido

as experiências citadas acima, com objetivos filantrópicos e/ou educacionais, me instigaram a buscar, através da psicologia, um aprofundamento maior nesta área de estudo tão expressiva e potente, que traz com ela inúmeras possibilidades de abstração, transformação, criação, aprendizagem e aspectos psicossociais para serem analisados e discutidos.

Figura 3. Imagem de uma apresentação artística, da turma de alunos das aulas de circo, de uma escola da cidade de Londrina/PR, em 2012. Fotografia de Isabela Oliveira.



Fonte: Acervo pessoal.

1.3 Primeira articulação da arte circense com a psicologia

Ao longo dos anos de graduação em psicologia, em que praticava circo enquanto não estava na universidade, pensava como poderia unir estas duas áreas de trabalho. Até que, no quarto ano de graduação, na disciplina de Tópicos Avançados em Psicologia Institucional Prática, em uma conversa com a professora orientadora, trouxe a proposta de realizar oficinas de circo para crianças de uma instituição que desenvolvia atendimento às pessoas com Síndrome de Down, nas áreas terapêutica e educacional e em programas que visassem à promoção de atividades físicas e esportivas em diversas modalidades, a Associação de Pais e Amigos de Portadores de Síndrome de Down – APS DOWN.

Neste período da graduação, eu já ministrava aulas de circo para crianças e adolescentes, como citado no tópico anterior, então, expliquei detalhadamente para a professora da disciplina como funcionavam as oficinas circenses, ela concordou com a proposta da atividade prática e me autorizou a entrar em contato com a instituição. A diretora da APS DOWN demonstrou interesse na realização do projeto e autorizou a execução das oficinas circenses. Foram realizadas cinco oficinas totais, durante três meses, para oito alunos da instituição com idades entre 12 e 24 anos, com a presença da pesquisadora/oficineira, doisicineiros de circo auxiliares, a psicóloga e a fisioterapeuta da instituição. As oficinas aconteceram de acordo com a orientação da fisioterapeuta, que alertou para que não fossem realizados movimentos arriscados (como acrobacias complexas que exigissem muito esforço físico dos participantes).

As atividades realizadas foram: malabarismos, tecido acrobático, alongamento, corda e pirâmides humanas. As aulas duravam uma hora e meia e tinham como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades físicas e psicossociais dos participantes, através das atividades circenses, trabalhar a coordenação motora e o fortalecimento do tônus muscular, criar espaço

para relações sociais entre os envolvidos, minimizar estigmas e preconceitos existentes em relação à capacidade das pessoas que possuem Síndrome de Down. Partindo dos objetivos estabelecidos, durante as oficinas, os instrutores iam dessensibilizando e estimulando para que os alunos enfrentassem os desafios propostos até que se sentissem confiantes, e com cuidado e ajuda do grupo, todos se permitiram vivenciar cada atividade.

Figura 4. Imagem de um aluno realizando a modalidade tecido acrobático, com auxílio da instrutora, durante as oficinas circenses em 2013, na APS DOWN. Fotografia de Alissar Ayob.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5. Imagem de um aluno realizando malabarismo com o prato de equilíbrio, com o auxílio da instrutora, durante as oficinas circenses em 2013, na APS DOWN. Fotografia de Alissar Ayob.



Fonte: Acervo pessoal.

Ao longo do processo, os alunos que possuíam mais facilidade em algum exercício, ajudavam, em conjunto com osicineiros, aqueles que estavam com dificuldades. Segundo Baroni (2006), nas artes circenses, enquanto manifestação da cultura popular, existe uma linguagem corporal mais voltada para expressão e vivência do que padronização e predeterminações. Dessa forma, este trabalho pôde abrir novos horizontes e oportunidades para os participantes em questão.

Outro ponto relevante destas oficinas realizadas é o surgimento de um ambiente relacional, socializador, onde buscou-se trabalhar horizontalmente, numa lógica de cooperação e interdependência. Não eram somente osicineiros ou profissionais da instituição responsáveis pelo que acontecia durante as oficinas, os componentes do grupo de um modo geral auxiliavam e

estimulavam um ao outro para realizar as atividades. Foi possível perceber uma evolução muito significativa do primeiro dia de aula até o último; no primeiro dia todos se sentiram receosos em subir no tecido até que no quinto dia de oficina um deles até mesmo virou de “ponta cabeça” e todos os participantes tiveram coragem para subir e fazer balanços.

Figura 6. Imagem de um aluno realizando habilidades de “ponta cabeça” no tecido acrobático, durante as oficinas circenses em 2013, na APS DOWN. Fotografia de Alissar Ayob.



Fonte: Acervo pessoal.

Realizar estas oficinas de circo na graduação de psicologia me trouxe um olhar mais sensível à ferramenta circo como meio de desenvolvimento de potencialidades, afinal os alunos permitiram ser afetados pelas experiências vivenciadas, e notei que mesmo com algumas limitações, os participantes desenvolveram a autoconfiança e sentiram-se capazes ao realizarem as atividades propostas. Este foi o primeiro passo de uma investigação prática que desenvolveu relacionando o circo à psicologia.

Figura 7. Imagem de uma pirâmide humana, realizada durante as oficinas circenses, em 2013, na APS DOWN. Fotografia de Alissar Ayoub.



Fonte: Acervo pessoal.

1.4 Formação pela Escola Nacional de Circo e experiências como artista e estudante

Em 2015, após me formar em psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), decidi me aprofundar e me dedicar mais às artes do circo, realizei a inscrição para um processo seletivo da Fundação Nacional de Artes e fui aprovada para ingressar no Curso Técnico em Arte Circense da Escola Nacional de Circo, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), sendo esta, a primeira escola de circo no Brasil reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). A Escola Nacional de Circo – ENC/FUNARTE é a única escola pública da área de circo da América do Sul e, por esta razão, e por sua capacidade técnica, tornou-se referência nacional e internacional para o ensino das artes circenses desde sua inauguração em 1982. Seu corpo docente é composto por professores oriundos de famílias tradicionais circenses e artistas com outras trajetórias nas artes do circo. Mudei para a cidade do Rio de Janeiro/RJ, onde durante dois anos, com carga horária de oito horas diárias de aulas, completei o curso de formação técnica em circo, como bolsista desta instituição.

Segundo a historiadora Ermínia Silva, a partir da década de 1970 inicia-se um processo de ruptura, onde o circo deixa de ser um saber apenas transmitido entre familiares e passa a ser propagado em escolas, abrindo espaço para pessoas que não são originárias apenas de famílias circenses (Silva, 1996). As escolas de circo passam a transmitir um ensino técnico aberto, disponível a diferentes pessoas que estejam interessadas em aprender modalidades circenses. Deste modo, esta arte cresce, surge uma nova geração de artistas e a arte do circo valoriza-se cada vez mais (Bortoleto & Duprat, 2007). O circo abre espaço a diversas diretrizes culturais (dança, teatro, mímica, música e outras), demonstrando-se uma vertente multifacetada de expressões. Durante o curso na ENC, tivemos aulas de preparação corporal, dramaturgia, dança, anatomia, elaboração de projetos culturais, metodologia de pesquisa, trampolim acrobático,

acrobacia coletiva, tecido, lira, trapézio, arame, malabares, entre outras diversas modalidades. Passamos primeiramente pelo aprendizado geral de técnicas básicas, para então escolhermos as grades de disciplinas/ especialidades que gostaríamos de desenvolver. Segundo Santos (2016):

A dimensão institucional confere à Escola um caráter mais permanente e estável para a transmissão dos conhecimentos, técnicas e experiências ligados ao mundo do circo. Nesse sentido, tem um papel fundamental no país nesta modalidade de ensino vocacional, orientada para a integração do aluno na sociedade enquanto cidadão ativo e no mercado de trabalho. Isto é importante para o futuro do circo porque a ENC pode fornecer parâmetros e bases para o processo de ensino-aprendizagem de uma maneira mais ampla. É uma missão nobre contribuir neste nível para a formação de futuros circenses. (pp. 42 - 43).

Figura 8. Imagem de divulgação da I Bienal da Escola Nacional de Circo, em 2017, no Rio de Janeiro/RJ. Fotografia de Eduardo Trajano.



Fonte: site oficial da Fundação Nacional de Artes - <https://www.gov.br/funarte/pt-br>

Existe uma gama de possibilidades para quem busca se profissionalizar nesta arte, costumava dizer para os meus alunos dos projetos em que ministrei oficinas circenses que “o circo vai te acolher do jeitinho que você é”, você pode não ser bom em acrobacias, mas pode ter facilidade com os malabares, se tem medo de altura para subir nos aéreos, a parada de mãos, que geralmente lhe deixa em contato direto com o solo, pode ser a sua especialidade de preferência. Além das múltiplas possibilidades técnicas que o circo oferece, esta arte também traz a liberdade de expressão, podendo ser um meio de reorganização do mundo sensível, redefinindo a nós mesmos física e simbolicamente. Para Boal (1997), um dos maiores dramaturgos e diretores de teatro do Brasil e do mundo, a função da arte é criar consciência do mundo, levando-se em conta as diversas formas de organização empreendidas pela arte que vai além das palavras e usa também silêncio, sons, cores, ações humanas no tempo e no espaço.

Atualmente, o ensino da arte toma o apreciar, o refletir e o fazer como eixos de aprendizagem. Esses eixos desenvolvem habilidades diferentes e complementares, tais como a capacidade de abstração e interpretação, o julgamento crítico, tomada de decisões e principalmente o desenvolvimento e a expressão de emoções e sentimentos. De acordo com Vigotski (1999):

A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade. A peculiaridade essencialíssima do homem, diferentemente do animal, consiste em que ele introduz e separa de seu corpo tanto o dispositivo da técnica quanto o dispositivo do conhecimento científico, que se tornaram instrumentos da sociedade. De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento,

um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser (...) (p. 315).

Nestes dois anos de formação na ENC, após passar por todas as disciplinas, senti falta de um trabalho mais aprofundado envolvendo a área da psicologia, afinal, o bem-estar cognitivo, assim como a boa preparação física e técnica dos artistas, levam à excelência na sua função. De acordo com a pesquisa publicada no *British Journal of Sports Medicine* por Medeleine Hallé (2014), psicóloga que trabalhou na companhia circense *Cirque du Soleil*, ajudar a manter os artistas confiantes e saudáveis mentalmente pode reduzir chances de lesões. Este estudo mostrou que determinados artistas tinham uma visão imprecisa de suas habilidades, demonstrando a falta de autoconfiança. De acordo com Hallé (2014, p. 45): “A baixa autoeficácia traz dúvidas e ansiedade, diminuindo a concentração total, que é absolutamente necessária”. Ou seja, o componente psicológico pode ser o responsável pela ansiedade de desempenho. Estas questões me indagavam sobre como eu poderia inserir a psicologia no circo de forma mais pontual no Brasil, mas decidi seguir a minha carreira artística e continuei com estes pensamentos ao longo da minha trajetória nos palcos. Após me formar na Escola Nacional de Circo, passei a viajar para fora do país realizando espetáculos com uma companhia europeia, trabalhei em países como: Suécia, Inglaterra e Bélgica, apresentando saltos ornamentais, trampolim, acrobacia aérea e dança.

Figura 9. Imagem de apresentação artística de trampolim acrobático em 2018, na Suécia. Fotografia de Alberto Devora.



Fonte: Acervo pessoal.

Convivi com diferentes culturas, conheci artistas de diversos países, que faziam parte das equipes e durante as folgas entre os dias de shows me dedicava aos estudos da psicologia. Até que retornei ao Brasil com o objetivo de dar continuidade às articulações sobre circo e psicologia, refletindo como a presença do psicólogo em instituições de circo é importante, além da necessidade de preparadores físicos, fisioterapeutas e outros, o profissional da saúde mental também deveria fazer parte desta equipe multidisciplinar. Ter uma boa saúde física é fundamental, porém o ser humano também é composto por emoções que influenciam suas ações, dessa forma, o cuidado da saúde psíquica é indispensável, evitando lesões, frustrações, inseguranças e outros fatores presentes no circo que o profissional da psicologia pode trabalhar.

Em 2021, conclui o curso de Pós-Graduação em Psicologia do Esporte no Centro Universitário Internacional (UNINTER), com o objetivo de realizar estudos teóricos, buscar ferramentas e aprofundar conhecimentos que pudessem ser aplicados à circenses. Na psicologia

do esporte existem diferentes propostas de intervenções e sua aplicação costuma ser nos esportes de alto rendimento e acredito que os circenses também possam ser beneficiados com estes métodos, visto que se assemelham com atletas, no sentido de buscarem um rendimento que envolve uma intensa rotina de treinos, exigindo um bom preparo físico e emocional. Com isso, o profissional da psicologia, somado a outras profissões, poderá desenvolver um trabalho de qualidade e de acordo com as necessidades do sujeito e do grupo circense.

Durante o curso, notei que algumas ferramentas da psicologia do esporte poderiam ser aplicadas em escolas ou companhias de circo, com o objetivo de proporcionar acompanhamento psicológico para que o artista possa se dedicar ao seu trabalho de forma produtiva e satisfatória, priorizando o seu bem-estar e trabalhando aspectos de ordem comportamental e emocional, com critérios e profissionalismo. Primeiramente, o profissional da psicologia precisa conhecer os artistas e a arte circense, como também o ambiente de treinamento destes, sendo fundamental que este profissional investigue o contexto em que eles estão inseridos. É importante observar o grupo a ser trabalhado e entender a dinâmica da equipe. As intervenções podem ocorrer a partir de duas frentes: encontros em grupo e atendimentos individuais – subdivididos em atendimento de queixas, aconselhamento e planejamento pessoal.

Os encontros em grupo podem ser realizados semanalmente e durante estes encontros seriam discutidos temas específicos coletados durante as observações ou algum tema que necessite ser discutido no momento pelo coletivo. É importante que seja levada em consideração toda a complexidade da equipe, com foco na organização de opiniões e objetivos. O profissional da psicologia também pode realizar um trabalho de mediação, tendo o papel de facilitador nas relações interpessoais do grupo, onde as partes envolvidas são convidadas a refletir e, por consenso, propõem uma solução para os problemas.

Outra proposta de intervenção seria o atendimento de queixas, onde as sessões individuais seriam realizadas de acordo com as necessidades de quem busca ajuda ou de acordo com as necessidades percebidas pelos professores, coordenadores e pelas observações do profissional da psicologia. A queixa do artista pode estar relacionada com causas externas, como família, problemas pessoais e outros. A orientação seria baseada na resolução do problema, com foco e planejamento ou encaminhamento para atendimento clínico por um profissional específico. Outro serviço a ser oferecido seria o aconselhamento, neste caso, a pessoa não precisa apresentar necessariamente um sofrimento, mas gostaria de ter a orientação do profissional da psicologia para resolver um problema específico. Durante este processo, o ato de falar sobre o problema, prestar atenção aos sentimentos, ao contexto e ao ambiente, já contribui para o cuidado emocional do artista. Outra ferramenta aplicável, seria o planejamento pessoal, esta vertente trabalha questões de carreira, as técnicas são baseadas em treinamentos de habilidades para aumentar o desempenho atual e futuro do artista.

Diante da minha experiência no circo e na psicologia, observo um amplo campo a ser pesquisado, o circo vai além do aprendizado de técnicas em si, é um espaço de criações, subjetivações, sentidos e promoção de saúde tanto física, quanto emocional. Parte-se da concepção desta pesquisa enquanto um processo complexo que não pretende estabelecer um método que contenha princípios rígidos, imutáveis e obrigatórios, mas discutir através de um método qualitativo, articulações entre psicologia e atividades circenses.

Os capítulos desta dissertação serão compostos por dois artigos, um de revisão integrativa de literatura e um de pesquisa de campo. Antes de expor os artigos, será feita uma contextualização do tema central, apresentando os objetivos da pesquisa e a metodologia utilizada neste estudo, para uma compreensão inicial do conteúdo deste trabalho.

2 O MESTRADO

A iniciativa de estudar relações entre psicologia e circo partiu da compreensão de que esta arte milenar pode trazer diferentes possibilidades de abstração, aprendizagens, relações e está diretamente conectada à vida social e cultural. A escolha do tema justifica-se, principalmente, devido à minha trajetória de treze anos como artista circense e arte-educadora, onde vivi grandes transformações tendo o circo como mediador em minha história e decidi investigar o que essa arte, tão múltipla em suas formas de expressão, pode ocasionar na vida de outros sujeitos também.

Após completar a pós-graduação em 2021, recebi o convite para trabalhar como psicóloga na Associação Circo da Vida em Uberlândia-MG, esta instituição foi fundada em 2011 com o objetivo de promover um espaço de convivência para crianças e adolescente em situação de vulnerabilidade social, fortalecendo vínculos através da arte e cultura. Nesse espaço, subsidiado pela prefeitura da cidade, são desenvolvidas oficinas de circo de segunda à sexta, no período do contraturno escolar. Já atendeu centenas de alunos com idades entre 6 e 16 anos e seu diferencial é possibilitar experiências e potencializar habilidades por meio de atividades artísticas ministradas por profissionais da área.

O convite para trabalhar no Circo da Vida veio do fundador e coordenador da instituição, que também é psicólogo e realiza pesquisas na área das artes. Conversamos sobre a potência da arte circense como instrumento de mediação no desenvolvimento de crianças e adolescentes e como ela pode ser uma ferramenta eficaz em intervenções psicossociais. Abordamos questões sobre as articulações entre psicologia e circo e explanei ideias que me cercavam já há um bom tempo, mas que ainda não havia colocado em prática. Com o seu apoio e incentivo, vi que aquele

era o momento de agir, experimentar e fazer com que a psicologia ocupasse um lugar em uma instituição circense.

Atualmente, existem diversos espaços de Circo Social no Brasil, porém poucos trabalham com um profissional da psicologia em seu contexto, muitos possuem arte-educadores, educadores físicos, mas é raro encontrar psicólogos no quadro de funcionários. No intuito de iniciar uma mudança nessa realidade, indagava como a psicologia poderia realizar um trabalho efetivo e adequado às demandas daquela instituição circense. Por ser um local destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social, o ponto de partida seria oferecer atendimento psicossocial aos alunos, pais e responsáveis. Realizei primeiramente o reconhecimento do território e fui apresentada à equipe, aos alunos e aos familiares, que passaram por uma conversa inicial comigo durante o ato da matrícula. Fui inserida gradualmente na rotina da instituição para um estabelecimento inicial de vínculos com os usuários e toda a equipe.

Ao acompanhar o dia a dia das atividades naquele espaço, notei um amplo campo de estudo para a psicologia. Observei como a arte circense pode acessar emoções e estimular reflexões através de expressões corporais, acrobacias, dança, movimentações e interpretações. A arte faz o sujeito reinventar-se e faz pensar, desse modo, é possível investigar as transformações que ocorrem nos seres humanos durante as experiências circenses, nas relações interpessoais e de convivência. É possível analisar também o que ocorre com aprendizes circenses quando conseguem realizar um novo movimento ou superam algum obstáculo no circo, sentindo-se capazes e autoconfiantes, destacando a importância de um espaço para que o sujeito expresse aquilo que sente, vivencie o desafio, o medo, o acerto, o erro, a emoção do salto, da queda e o que fazer diante destas experiências.

A partir destas reflexões, decidi candidatar-me à vaga de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o objetivo de pesquisar, com base na vertente Processos Psicossociais em Saúde e Educação, de que forma eu poderia contribuir com a psicologia relacionada à área das artes, realizando um trabalho interdisciplinar, articulando conhecimentos adquiridos como artista e profissional da saúde. O circo vem ganhando espaço na área acadêmica, sendo um vasto campo de estudo a ser explorado. Pesquisar a arte circense por meio da psicologia busca fortalecer campos de estudos interdisciplinares.

Fui aprovada no processo seletivo do mestrado e iniciei os estudos com o intuito de realizar a minha pesquisa naquela instituição onde trabalhava, porém questionava-me sobre as implicações em realizar uma pesquisa no meu local de atuação profissional. Como eu poderia desenvolver uma investigação sendo que eu fazia parte daquele contexto? Percebi que para pesquisar, precisava assumir o meu lugar de pesquisadora-trabalhadora, em que a prática do meu trabalho iria compor o meu objeto de pesquisa.

Penido (2020), citando o autor belga Albarello, reconhece que um mesmo indivíduo pode ocupar simultaneamente as posições de trabalhador e pesquisador, porém sem confundir-se, sendo necessário um equilíbrio dialético entre engajamento e distanciamento. Este autor defende que a participação no campo de pesquisa é um trunfo a ser explorado pelos pesquisadores-trabalhadores. Penido (2020) explica que: “O polo engajamento é caracterizado pelo subjetivo, irracional e imaginário, em contraste com o polo do distanciamento, que se diferencia pelo objetivo, pelo racional, pelo pensamento e pelo controle”. (p. 385) Essa autora defende a resistência ao distanciamento do objeto e destaca a potência criativa e coletiva do pesquisador-trabalhador. De acordo com ela, o pesquisador conduzir a sua pesquisa em seu local de trabalho é o que muitas vezes torna possível a sua inserção naquela situação social de pesquisa. “É o

entrecruzamento das implicações de toda ordem que produzem o saber científico.” (Penido, 2020, p. 393)

Segui todo o processo como pesquisadora-trabalhadora, enfrentei alguns desafios em relação ao distanciamento do objeto e conduzi com cautela as aproximações, buscando sempre um equilíbrio para que a pesquisa fosse desenvolvida sem grandes interferências, mas entendendo que a implicação é intrínseca à produção do conhecimento. E, finalizo este tópico, com uma citação sobre o pesquisador *in-mundo*, termo utilizado pela primeira vez pelo pesquisador-doutor Ricardo Moebus, para designar a implicação do pesquisador com o objeto. Termo este, com o qual identifiquei-me ao longo do processo de pesquisa no Circo da Vida. Segundo os autores Abrahão, Merhy e Alia (2022, p. 134):

O pesquisador não é neutro, pelo contrário, produz ação política, ativa e, nessa produção, contamina-se ao dar passagens para múltiplos processos de subjetivações e de fabricação de mundos (...) o pesquisador *in-mundo* emaranha-se, mistura-se, afeta-se com o processo de pesquisa, diluindo o próprio objeto, uma vez que se deixa contaminar com esse processo, e se sujando de mundo, é atravessado e inundado pelos encontros.”

2.1 Objetivos da pesquisa

Este estudo tem como objetivo principal identificar as potencialidades das artes circenses para o desenvolvimento humano, a partir das atividades oferecidas na Associação Circo da Vida na cidade de Uberlândia/MG. Como objetivos específicos buscou-se compreender: o que os aprendizes sentem durante as atividades no circo, como é a relação entre os colegas e os sentidos do circo na vida dos aprendizes. Este trabalho buscou articular psicologia e circo, acompanhando,

analisando e discutindo as potencialidades das atividades circenses para o desenvolvimento humano, destacando o domínio cognitivo, afetivo e social da arte circense.

2.2 Metodologia

Em um primeiro momento, foram realizadas buscas teóricas, levantamento bibliográfico e orientações para o aprofundamento da temática a ser pesquisada e o projeto de pesquisa foi estruturado conforme as questões a serem investigadas. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre o tema e uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, em que foram realizadas observações, registros e relatos pela pesquisadora sobre as atividades desenvolvidas na Associação Circo da Vida, como também entrevistas⁵ semiestruturadas com alunos matriculados nesta instituição.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa; esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, prioriza a compreensão da subjetividade humana e não propõe a quantificação dos comportamentos observáveis (Minayo, 2013). Tendo em vista que todo discurso é construído a partir do discurso do outro, foi traçado um percurso horizontal em que a pesquisadora e os participantes da pesquisa criaram espaços dialógicos. Minayo (2013), em seu livro *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, afirma que o “objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo: “A realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante” (p. 14).

Antes de dar início ao trabalho de campo, o protocolo de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), através da Plataforma Brasil. Segundo o parecer emitido, a proposta e os

⁵ O roteiro de entrevista pode ser encontrado no Apêndice.

respectivos Termos foram aprovados, estando em consonância com os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos e de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares.

Foram apresentados os objetivos e procedimentos da pesquisa para o diretor da Associação Circo da Vida e após a sua autorização, iniciou-se a escolha dos sujeitos da pesquisa para serem entrevistados. Os participantes convidados foram cinco alunos da instituição, adolescentes entre 12 e 15 anos, matriculados há pelo menos um ano neste espaço e com frequência regular nas aulas de circo. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas individualmente com os participantes, em formato presencial, sendo gravadas e transcritas posteriormente pela pesquisadora. A escolha da entrevista semiestruturada possibilita que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam expressos e que eles compartilhem suas experiências com a pesquisadora, por se tratar de um planejamento relativamente aberto se comparado a uma entrevista padronizada ou questionário (Flick, 2004).

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio da técnica Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, a partir das entrevistas com os sujeitos. A análise ocorreu em três etapas: organização, codificação e categorização ⁶(Bardin, 2011). A partir das entrevistas foram construídas três categorias de análise de dados: (I) Como os aprendizes sentem-se durante as aulas de circo; (II) Como é a relação com os colegas durante as atividades circenses; (III) Sentidos do circo na vida dos aprendizes. Esta pesquisa de campo e as análises dos dados coletados serão apresentados de forma aprofundada no Artigo 2, que compõe este trabalho. A seguir, será apresentado o Artigo 1 de revisão integrativa de literatura.

⁶ Procedimento que será detalhado de forma específica no Artigo 2 deste trabalho.

3 ARTIGO 1

PSICOLOGIA E ARTES CIRCENSES:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**RESUMO**

Estudos sobre artes circenses vêm se desenvolvendo cada vez mais no campo científico brasileiro e por ser uma manifestação cultural potente, onde acontecem diferentes relações psicossociais, surge a necessidade de investigar, através da psicologia, o seu papel transformador nos sujeitos envolvidos. Este artigo de revisão integrativa de literatura tem como objetivo investigar o que há e como se constituem produções acadêmicas no âmbito das artes circenses e psicologia, relacionadas a aspectos psicossociais e desenvolvimento humano em contextos circenses. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Pepsic, Scielo e BVS (LILACS) e, mediante critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis artigos, organizados em três dimensões de análise: 1) Circo como ferramenta em processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, 2) Circo como mediador na constituição de sujeitos e 3) Circo como ferramenta social e de inclusão. O total de publicações sob a forma de artigos (6) envolvendo circo e psicologia indica que a área precisa de mais investigações empíricas. Os resultados encontrados apontam que a arte circense é uma potente ferramenta em processos de aprendizagem, sendo uma importante mediadora na constituição de sujeitos e no seu desenvolvimento e possui significativa relevância social na vida destes sujeitos. Através deste trabalho, foi possível concluir que existem poucos trabalhos desenvolvidos sobre articulações entre psicologia e arte circense, os trabalhos analisados demonstraram que a arte circense favorece cuidados, estabelece vínculos e promove saúde, sendo, portanto, um abundante campo de investigação para estudos da psicologia.

Palavras-chave: Artes Circenses, Circo, Psicologia, Revisão de literatura

3.1 Introdução

As artes circenses agregam conhecimentos milenares que estiveram presentes no cotidiano de diferentes povos antigos; a população se reunia para assistir à espetáculos relacionados à religião, esporte, política, repleto de mitos, crenças, fantasias e fascínio. Segundo Bolognesi (2003), o circo se apresenta como um mundo cheio de imaginação, que provoca no sujeito o fascínio e a experiência de liberdade e realização do “impossível”, sem limite territorial. O espetáculo circense comporta os mais variados atos de habilidades humanas, sendo considerado por excelência, segundo Bolognesi (2010), o espetáculo da maioria humana na história. A pluralidade do circo é possível de ser explorada a partir dos mais diversos matizes ideológicos e políticos e ganhou avanços técnicos que ampliam o leque de suas possibilidades espetaculares (Bolognesi, 2010).

Segundo Bortoleto e Duprat (2007) nos séculos XVIII e XIX surgia o circo como o conhecemos hoje, essa modalidade foi se estruturando e aprimorando com o tempo, embora boa parte desses saberes tenha sido elaborada há muitos anos. Surge o denominado circo tradicional ou moderno, diferente ao formato antigo, em que saltimbancos, equilibristas e saltadores cômicos da Idade Média ou Renascimento se apresentavam ao ar livre pelas ruas em troca de contribuições, agora as atrações circenses se enquadravam em espaços fixos, teatros e anfiteatros (Bortoleto & Duprat, 2007). Em seguida, vieram os circos cobertos por tendas ou lonas, geralmente compostos por familiares: acrobatas, malabaristas, mágicos, domadores de animais, palhaços, que realizavam espetáculos itinerantes em seus chamados “picadeiros”. Este novo formato chegou ao Brasil a partir do século XIX, com a chegada dos saltimbancos, famílias europeias circenses trazendo o circo tradicional, em que a organização familiar é a sua

sustentação e a transmissão do saber passa de geração em geração, como destacado por Silva (1996).

A partir da década de 1970 inicia-se um processo de ruptura, onde o circo deixa de ser um saber apenas transmitido entre familiares e passa a ser propagado em escolas, abrindo a espaço para pessoas que não são originárias apenas de famílias circenses (Silva, 1996). Posteriormente, surgem as escolas de circo e os saberes circenses deixam de ser transmitidos apenas de pai para filho e passam a ser um conhecimento técnico aberto, disponível a diferentes pessoas que estejam interessadas em aprender modalidades circenses. O circo começa a ser ensinado em escolas especializadas, assim como já se fazia com as demais artes do corpo. (Bortoleto & Duprat, 2007). Este envolvimento do corpo e seus significados estão relacionados às habilidades humanas, tanto físicas como cognitivas e a capacidades de criação. Ou seja, envolvem reflexões, sentimentos, emoções, imaginação, criatividade e diferentes aspectos subjetivos. É neste sentido que a psicologia vem para somar aos estudos referentes às potencialidades das artes circenses.

A iniciativa de investigar estudos envolvendo aspectos psicossociais e desenvolvimento humano relacionado às artes circenses, parte da compreensão de que esta arte milenar pode trazer diferentes possibilidades de abstração, relações, aprendizagens e está diretamente relacionada à vida social e cultural. O autor Lev Vigotski traz questões relacionadas ao campo da arte. Um dos seus primeiros escritos foi o livro *Psicologia da Arte* (1999), o qual enfoca a atividade de uma perspectiva psicossocial, dedicando-se especialmente ao desenvolvimento de um método para análise da obra de arte e ao problema da recepção estética (Reis & Zanella, 2014). Vigotski é o representante inicial da abordagem Histórico-Cultural, cujas ideias orientam diversos pesquisadores da área de educação e psicologia. A atividade criadora é compreendida, segundo Vigotski (2009) e o círculo de Bakhtin (1926-1976), como processo social. A arte é antes uma

organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a se concretizar, mas que nos conduz a aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela (Vigotski,1999).

Diante das possibilidades que a arte tem de nos organizar e transformar, ela é uma importante ferramenta no desenvolvimento social. A partir dos anos 80, o circo passa a se destacar como uma potente ferramenta mediadora em projetos educativos e sociais, o denominado Circo Social. Bortoleto e Silva (2017) indicam que esses projetos atuavam como espaço profissionalizante, capacitando muitos artistas circenses que vieram a atuar posteriormente. O Circo Social é uma metodologia de potencialidades educativas, sociais, culturais e estéticas, sendo muito pertinente como mediador sociocultural e um dos mais relevantes objetos de intervenção utilizados nas comunidades brasileiras (Perim, 2010). Segundo Bolognesi (2003), o Circo Social é um segmento importante de ação circense, formado por programas sociais e comunitários que utilizam a linguagem do circo para a formação de cidadãos. Existem muitas instituições que colocam em sua grade de horários a atividade circense e outras se dedicam exclusivamente no processo de educação social através do circo, com metodologias próprias de acordo com a região onde estão localizados (Dal Gallo, 2010).

O fazer artístico passa a ter relação com uma busca na qualidade de vida, inclusão social, superação de risco social e outros aspectos socioculturais e educacionais. Por isso, a psicologia, relacionada a processos psicossociais e desenvolvimento humano, torna-se uma área de conhecimento importante nas articulações entre estudos científicos sobre artes circenses, no sentido de investigar o seu papel transformador nos sujeitos envolvidos. O circo, por se tratar de uma manifestação cultural e corporal, permite construir uma rica variedade de movimentações, desde formas bem simples até as mais complexas, além de apresentar grandes contribuições no

que diz respeito aos domínios cognitivo, motor, afetivo e social (Santos, Belluci, Fajtlowicz & Bechara, 2012).

Este artigo tem como objetivo investigar o que há e como se constituem produções acadêmicas no âmbito das artes circenses e psicologia, relacionadas a aspectos psicossociais e desenvolvimento humano em contextos circenses, visto que existem poucos estudos científicos brasileiros nesta área. A pesquisa sobre circo, no Brasil, representa uma área incipiente que ainda luta por reconhecimento no contexto acadêmico e educativo.

3.2 Metodologia

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura para obter-se uma compreensão sobre trabalhos relacionados à temática a ser estudada, “de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto” (Souza, Silva & Carvalho 2010, p. 104). Nesta linha, este estudo seguiu os passos a seguir propostos por Souza et. al (2010), para o processo de revisão de literatura integrativa:

1. Elaboração da pergunta norteadora ou hipóteses;
2. Busca ou amostragem na literatura;
3. Coleta de dados;
4. Análise crítica dos estudos incluídos;
5. Discussão ou interpretação dos resultados;
6. Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão integrativa.

A partir da elaboração da pergunta norteadora: “O que há de produção de artigos científicos no âmbito das artes circenses e psicologia relacionado à aspectos psicossociais e

desenvolvimento humano em contextos circenses?” Foi realizada em outubro de 2022 uma busca ampla nas bases de dados: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e no Portal Regional da BVS (LILACS). Utilizamos os seguintes descritores separadamente na busca: circo, circo e psicologia, arte circense e psicologia, circo social e circo escola. Não foram aplicados filtros/limites por ser uma pesquisa abrangente, relativa a um tema pouco desenvolvido na literatura. Foi encontrado um total de 156 trabalhos (13 por meio do PePSIC, 47 pela Scielo e 96 pelo LILACS). Na tabela 1, é possível observar o número de trabalhos encontrados de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados consultadas.

Tabela 1

Quantidade de trabalhos encontrados de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados

	PePSIC	Scielo	LILACS
Circo	5	34	63
Circo e Psicologia	2	3	6
Arte Circense e Psicologia	1	2	2
Circo Social	3	8	14
Circo Escola	2	1	11
TOTAL	13	47	96

Nota. Tabela elaborada pela autora.

Para a seleção dos estudos, foram aplicados os respectivos critérios de inclusão: estar em língua portuguesa, textos completos, trabalhos disponíveis online e gratuitos e estudos publicados nos últimos 20 anos. Foram excluídos trabalhos que não se enquadravam na temática circo relacionada à psicologia, aspectos psicossociais e desenvolvimento humano. Aplicados os

critérios descritos acima, ocorreram 132 exclusões. Após a leitura dos títulos dos 24 trabalhos, foram eliminados por repetição 5 trabalhos, restando 19 para a leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos, foram eliminados mais 5 trabalhos em que o conteúdo não tinha relação com a proposta. Por fim, foram selecionados 14 trabalhos para leitura na íntegra. Após a leitura completa, foram excluídos 8 artigos que não estavam relacionados aos objetivos da busca. Foram definidos integrantes da amostra 6 artigos, 2 da PePSIC, 2 da Scielo e 2 do LILACS, que respondiam a questões relacionadas ao objetivo desta revisão de literatura.

3.3 Resultados e Discussão

A partir da amostra ($n=6$) dos trabalhos selecionados, foram identificadas publicações nas áreas da educação e da psicologia. Todos os trabalhos selecionados são artigos que tiveram como tipo de estudo a pesquisa de campo qualitativa e quatro deles utilizaram a abordagem histórico-cultural como fundamentação. Foi encontrada apenas uma publicação nos respectivos anos: 2006, 2010, 2011, 2014, 2016 e 2019, sendo os estudos realizados em cinco estados brasileiros: Goiás, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O Quadro 1, apresenta uma síntese dos trabalhos incluídos na revisão, com informações sobre os artigos selecionados quanto ao ano de publicação, periódico, autor (a), título do trabalho e seus objetivos.

Quadro 1

Informações sobre os artigos selecionados quanto ao ano de publicação, periódico, autor (a), título do trabalho e seus objetivos

Artigo	Ano	Periódico	Autor(a), Título do trabalho	Objetivos
A1	2010	<i>Educação em Revista</i>	Araújo, C. M. Oliveira, M. C. S. L.: Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo	Analisar concepções sobre adolescência e desenvolvimento humano que medeiam as intervenções socioeducativas no contexto de um circo social.
A2	2014	<i>Psicologia Argumento</i>	Pereira, E. R., Assis, N. de, Zanella, A. V., Maheirie, K.: Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender	Dialogar com duas pesquisas que investigaram ações complementares ao ensino regular, de modo a dar visibilidade às semelhanças e às dissonâncias entre ONG e circo-escola.
A3	2011	<i>Psicologia da Educação</i>	Pereira, E. R., Maheirie, K.: O aprender circense como experiência de ser	Apresentar de que forma a arte circense, compreendida como atividade criadora e experiência estética, amplia as possibilidades de “ser” do aprendiz.
A4	2016	<i>Fractal: Revista de Psicologia</i>	Pereira, E. R., Maheirie, K.: Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento	Compreender as relações entre ensinar-aprender a arte circense e sua mediação na constituição do sujeito a partir de uma perspectiva Histórico-Cultural.
A5	2006	<i>Psicologia & Sociedade</i>	Lobo, L.; Cassoli, T.: Circo social e práticas educacionais não governamentais	Indagar como vem se dando a aliança, não mais da filantropia com a ciência, mas atualmente com as artes, particularmente o circo.
A6	2019	<i>Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>	Barros, L. F., Melo, W.: Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental	Compreender algumas ressonâncias da prática de atividades circenses no cotidiano de uma instituição de saúde mental.

Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados das leituras dos trabalhos, em consonância com a questão norteadora, foram organizados em três dimensões de análise, separadas pelos tópicos: 1) Circo como ferramenta em processos de aprendizagem e no desenvolvimento humano, 2) Circo como mediador na constituição de sujeitos e 3) Circo como ferramenta social e de inclusão. Esta categorização traz

análises das contribuições das artes circenses sob diferentes perspectivas, mas que de modo geral podem ser relacionadas a aspectos psicossociais e desenvolvimento humano, abrangendo cuidados, afetos e experiências subjetivas.

1) Circo como ferramenta em processos de aprendizagem e no desenvolvimento humano

Sobre este tópico, podemos encontrar pressupostos em quatro dos artigos selecionados, que abordaram questões relativas ao desenvolvimento humano e a processos de aprendizagem em espaços que oferecem atividades circenses para crianças e jovens. O primeiro artigo (A1) selecionado: “Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo”, desenvolvido por Cláudio Márcio de Araújo e Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira, baseou-se em dados de um estudo empírico qualitativo realizado em 2007, onde investigou-se, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, como as noções de “desenvolvimento humano” e de “adolescência” são negociadas em diferentes dimensões de um projeto social educativo. Este projeto utiliza técnicas circenses como meio de promoção de desenvolvimento e inserção social de adolescentes de camadas populares de uma região periférica de Goiânia (GO). Participaram do estudo adolescentes, corpo técnico, estagiários e o próprio pesquisador. Foram realizadas observações diretas das atividades, análises de textos normativos e projetos da instituição, entrevistas semiestruturadas com os jovens e interações informais com coordenação e educadores.

Entre os núcleos de significação desenvolvidos pelos autores para análise dos dados coletados, iremos destacar o primeiro tópico, que abordou a potencialidade da arte circense como instrumento na promoção do desenvolvimento humano. Segundo os textos coletados do projeto pedagógico da instituição, as atividades circenses têm como objetivo principal despertar a sensibilidade do adolescente, propondo-lhe constantes desafios ao trabalhar “o domínio do

corpo, a psicomotricidade, expressão corporal e facial, o equilíbrio, o improviso, a autodisciplina e suas limitações” (Projeto Pedagógico, 2007 como citado em Araújo & Oliveira, 2010, p. 178). De acordo com os autores, através da mediação das artes circenses é possível construir situações transformadoras na vida destes jovens. Todos os participantes da pesquisa correlacionaram a arte circense com concepções de desenvolvimento humano, foi possível notar transformações não somente físicas, mas também cognitivas, durante atividades de treinamento e apresentações. Segundo Araújo e Oliveira (2010), um dos profissionais do projeto comentou que se espera que a criança e o adolescente não desafiem apenas a gravidade, mas também os problemas e obstáculos da vida, potencializando cada vez mais a compreensão do seu estar no mundo.

Os resultados desse estudo possibilitaram reflexões acerca de significados culturais, sociais e pessoais da arte circense, trouxeram à tona questões relativas às trocas sociais potencializadas por esta arte, como um processo dialético e complexo, destacando um papel ativo do sujeito na construção de si e das suas relações. O estudo destacou também o fato de o foco avaliativo não estar nos fins do projeto, mas em seu processo, sem deixar de considerar diferentes contextos em que estes jovens estão inseridos, suas histórias de vida e outros fatores externos. Os autores concluíram que o desenvolvimento não é previsível e nem unilinear, é multifacetado e o circo vem para somar de forma significativa a diversos fatores que contribuem para a promoção do desenvolvimento destes jovens.

O segundo trabalho selecionado (A2): “Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender”, desenvolvido pelas autoras Eliane Regina Pereira, Neiva de Assis, Andrea Vieira Zanella e Kátia Maheirie, abordou discussões sobre possibilidades de aprendizagem em contextos educativos complementares e alternativos, dialogando com duas pesquisas que investigaram ações em espaços complementares ao ensino regular, de modo a dar visibilidade às

semelhanças e às dissonâncias entre ONG e circo-escola. As pesquisas foram realizadas através de entrevistas com os jovens aprendizes e observações no cotidiano das duas instituições e ambas concluíram que nestes espaços são trabalhadas linguagens artísticas que potencializam criações e relações de ensinar e aprender.

Seguindo o objetivo deste estudo de revisão de literatura, vamos destacar os resultados encontrados especificamente nas análises baseadas na pesquisa realizada no circo-escola, espaço que se propõe a ensinar arte circense no contraturno escolar de aproximadamente 120 jovens moradores de um município catarinense. As autoras destacam, a partir da fala de uma aprendiz entrevistada, “que na escola regular os conteúdos são engavetados, separados, fragmentados, enquanto no circo há a possibilidade de construir um aprender incorporado ao sujeito” (Pereira, Assis, Zanella & Maheirie, 2014, p. 43). As autoras apontam também que na escola de circo o sujeito aprende porque gosta, independente das obrigações, e explicam que:

A vontade e a afetividade são dimensões fundamentais para a concretude da ação humana, os afetos aumentam ou deprimem a capacidade de agir dos sujeitos e esclarece que negar ou menosprezar o afeto na ação educativa é inibir a potência de ação (Pereira et al., 2014, p.44).

Na escola regular muitas vezes é complexo para o aluno encontrar sentido nos conteúdos que estão sendo passados para ele e tem dificuldade em entender por que é importante aprender aquilo. E, através dos estudos realizados nestes espaços educativos ampliados, que permitem novas formas de aprender, envolvendo afetividade, estética, imaginação, coletividade, foi possível inferir que a arte circense aumenta a potência de ação destes jovens, possibilitando o

reconhecimento de suas habilidades e ressignificando processos de aprendizagem. Segundo as autoras:

O aprender é visto como processo, como construção e vivido psicofisicamente pelo sujeito, que compreende seu corpo, possibilidades e limites e explora-os, ultrapassa a si mesmo. Aprende a ser artista, aprende a ser sujeito, que tem garra, que sabe que é capaz, que supera diariamente seus problemas (Pereira et al., 2014, p. 45).

Nota-se que diversos aspectos psicossociais estão presentes em contextos educativos de mediação cultural, uma vez que o sujeito se permite ir além de si mesmo, utilizando a sua criatividade, trabalhando novas habilidades, ressignificando relações e outros processos subjetivos potencializados pela arte. Outro fator importante destacado no ambiente circo-escola foi o papel do educador, que muitas vezes são ou foram artistas circenses e segundo Pereira et al. (2014, p. 45) “(...) ensinam com o próprio corpo, para que o aprender seja sentido, experienciado, marcado e potencializador das possibilidades desses corpos”. Nesta perspectiva, os educadores se colocam no lugar do aprendiz, pois provavelmente já passaram por situações semelhantes em suas fases de desenvolvimento físico e emocional inseridos em contextos circenses. Dessa forma, os educadores se tornam mediadores potentes na constituição dos sujeitos aprendizes, pois ensinam com base em experiências vividas anteriormente, gerando um envolvimento afetivo, acolhedor e de empatia.

A afetividade foi um dos aspectos importantes encontrados nos resultados dos estudos realizados no circo-escola, e as autoras citam que uma das aprendizes fala das relações mais próximas que acontecem no circo, da preocupação do professor com ela quando ele diz: “eu te ensino, vamos lá, vamos conseguir” e ela decide tentar de novo até acertar, gerando uma

“potência de ação”, através de uma força individual a partir daquele encontro com o seu educador. Diferente das relações distantes que acontecem na maioria das escolas regulares entre professores e alunos, que estão inseridos em contextos competitivos e individualistas. As autoras destacam nas falas dos entrevistados que em escolas regulares eles se sentem obrigados aprender e a obedecer e na escola de circo eles tem o desejo de aprender e conviver (Pereira et al., 2014). A partir das análises das pesquisadoras, o circo-escola é visto como um espaço de “bons encontros”, que promove diálogos e relações diversas, tanto entre os jovens quanto consigo mesmos. As autoras citam Espinosa, que denomina “bons encontros” os momentos em que o sentir, o pensar e o agir – como forma de objetivação do sujeito – encontram-se em congruência e potencializam o sujeito (Pereira et al., 2014). As análises que as autoras fizeram relativas à ONG não foram destacadas especificamente neste tópico, porém os dois espaços foram considerados potentes relativos à criação e a recriação das relações de ensinar e aprender, através das linguagens artísticas trabalhadas em ambos os lugares.

O terceiro artigo selecionado (A3): “O aprender circense como experiência de ser” desenvolvido pelas autoras Eliane Regina Pereira e Kátia Maheirie, também apresenta um recorte da pesquisa realizada na escola de circo catarinense citada no artigo acima. Esse estudo traz reflexões mais aprofundadas sobre as relações educador-aprendiz e sobre a relação ensinar-aprender que se efetiva no corpo, mas que constitui novos processos cognitivos por meio dela. As autoras destacam uma nova forma de reflexão que a linguagem artística produziu, uma nova forma de sentir, pensar e agir. O processo de aprendizagem se iniciou no corpo, mas os seus significados foram muito além do físico, geraram uma nova racionalidade e novos processos cognitivos. Segundo Pereira e Maheirie (2011, p. 149): “Assim, foi este corpo afetado pelo encontro com o outro que teve aumentada sua potência de agir, sua possibilidade de se fazer um

sujeito que aprende.” Através de uma perspectiva histórico-cultural, as autoras descrevem que o sujeito não nasce com uma subjetividade pré-determinada, mas que ela é construída em um processo sempre inacabado, inconcluso, resultante do modo como interage socialmente e se apropria do contexto em que está inserido (Pereira & Maheirie, 2011). Esta perspectiva será abordada no próximo tópico, relacionando o circo como potente mediador na constituição de sujeitos.

2) Circo como mediador na constituição de sujeitos

O artigo (A3) mencionado no tópico anterior, a partir da perspectiva histórico-cultural, destaca que a constituição do sujeito ocorre por meio de experiências de aprendizagem, em que o sujeito se desenvolve e se constitui em um movimento dialético que se concretiza em suas relações. As autoras apontam que “ser quem se é” depende da trajetória do sujeito, considerando que ele está inserido num mundo cultural, suas características se definem na sua experiência de aprender (Pereira & Maheirie, 2011). Esse estudo investigou significados das experiências vividas pelos aprendizes do circo-escola, as relações de ensinar e aprender e em quais contextos o aprendizado de fato ocorre. As autoras Pereira e Maheirie (2011, p. 138) apontam que “vivência é aquilo que o sujeito vive na cotidianidade, mas que não o marca, não o transforma e que, conseqüentemente, não é possível de ser narrado. A experiência, ao contrário, é a vivência que passa e toca o sujeito, deixa marcas, transforma”.

Diante dos resultados das entrevistas realizadas com os aprendizes desse circo-escola, algumas falas que as autoras destacam no texto, retratam que as atividades circenses transformam o sujeito e o marcam, modificando a forma como compreendem e agem no mundo. As autoras destacam falas das entrevistas que retratam sobre escolhas, o que aquele aprendiz projeta ser e como as atividades circenses lhes dão condições para isso. Sobre este processo de

transcender através dos meios que foram possibilitados, as autoras destacam uma citação de Sartre: “É superando o dado em direção ao campo dos possíveis e realizando uma possibilidade entre todas que o indivíduo se objetiva (...)” (Sartre, 1979 como citado em Pereira & Maheirie, 2011, p. 140). O campo das artes circenses é amplo e não ensina somente técnicas e habilidades corporais, ele proporciona experiência, o sujeito que vive as artes circenses tem a capacidade de projetar-se em outras instâncias através da imaginação, da criatividade, ressignificando e descobrindo diferentes possibilidades de ser.

O quarto artigo selecionado (A4): “Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento”, também elaborado por Eliane Regina Pereira e Kátia Maheirie, discute a relação de alteridade, o olhar do contemplador e traz reflexões sobre o circo como atividade criadora e experiência estética, a partir de uma compreensão teórica da constituição do sujeito como sendo um processo sempre inacabado. Este estudo também se baseou nos resultados da pesquisa empírica qualitativa realizada na escola de circo catarinense, mencionada nos artigos apresentados anteriormente.

As autoras realizaram o trabalho respaldado na teoria de Vigotski e Bakhtin utilizando-se de uma perspectiva dialógica de análise. “Sua vida [...] é a cada momento um agir: eu ajo através do ato, da palavra, do pensamento, do sentimento; eu vivo, eu me torno um ato” (Bakhtin, 2003 como citado em Pereira & Maheirie, 2016, p. 136). De acordo com Vigotski (1999) o sujeito se constitui apropriando-se de forma singular dos signos e das relações que ocorrem no momento e no lugar em que ele se ocupa, inserido em contextos históricos e sociais. Há uma vivência dialética nesta relação do sujeito com o mundo, de forma singular e diante de um conjunto de fatores que o circundam. Segundo Pereira e Maheirie (2016, p. 135) “Somos únicos, porque cada relação que vivenciamos é única e irrepetível, mas, ao mesmo tempo, somos semelhantes porque

vivemos num mesmo contexto histórico e por esse motivo, não fugimos aos limites da época e da organização social”.

Referente ao conceito de alteridade, as autoras enunciam uma fala de Zanella: “Só há sujeito porque constituído em contextos sociais, os quais, por sua vez, resultam da ação concreta de seres humanos que coletivamente organizam seu próprio viver” (Zanella, 2005 como citada em Pereira & Maheirie, 2016, p. 135) Nós, como seres humanos, na relação com o outro, produzimos sentidos simultaneamente, um afeta o outro e abrem-se possibilidades de re (criações). As autoras destacam que o sujeito se apropria dos significados que são coletivos, trazendo para si e gerando ações, pensamentos, emoções, que irão constituir a sua existência. Porém, isso ocorre de forma inacabada, uma vez que este sujeito se relaciona a todo momento com o “outro”, que lhe define e produz sentidos de forma dinâmica em uma renovação constante de existência. As autoras versam que através das entrevistas puderam notar este “acabamento provisório” do sujeito, que faz dele um ser responsável por sua constituição. No texto é citada uma reflexão do autor Geraldi, que diz: “nosso acabamento atende a uma necessidade estética de totalidade, e esta somente nos é dada pelo outro, como criação e não como solução” (Geraldi, 2003 como citado em Pereira & Maheirie, 2016, p. 135).

Através desse estudo as autoras puderam concluir que as atividades circenses medeiam o processo de “tornar-se alguém”, não a partir apenas de talentos particulares, mas de um conjunto de qualidades originadas da história do sujeito, das suas vivências e principalmente da sua relação com o outro. Esta relação pode ocorrer tanto nos processos de aprendizagem como também no palco, em que o sujeito artista se relaciona com o público, se conecta com o outro através de aplausos e interações diversas. O sujeito contemplador, que dialoga com o artista, produz sentidos e o afeta, gerando uma comunicação estética. As autoras destacam que fica

evidenciada a presença de diferentes contempladores além do público, como a família e os amigos próximos. Os entrevistados enunciaram em suas falas que os contempladores os valorizam pelo que eles fazem, sentindo-se felizes por isso. Os contempladores são os principais responsáveis por conferirem acabamento (provisório) ao sujeito que se reinventa, se reconhece, traz novos significados e amplia possibilidades de ser através da arte circense. O circo proporciona relações que envolvem sentimentos, afetos e experiências que marcam os sujeitos e os transformam. As autoras escrevem que:

“O olhar do outro confere valor estético ao personagem, o que facilita a entrega do autor/aprendiz para a criação quando este percebe que sua obra é aceita pelos outros. São esses olhares estéticos dirigidos aos personagens que oferecem ao autor/aprendiz uma oportunidade de vivência estética, uma possibilidade de significação outra, diferente da experiência anterior.” (Pereira & Maheirie, 2016, p. 138).

Todos os artigos enunciados até aqui utilizam pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural em seus trabalhos, o que nos permite inferir que diante do amplo campo de estudo da psicologia, por meio desta abordagem, é possível fazer significativas relações sobre aspectos psicossociais e desenvolvimento humano em contextos artístico-culturais. Diante das investigações, destacamos o circo, esta manifestação artística milenar e valorosa, como um potente mediador na constituição de sujeitos, sendo uma fonte rica de estudos e análises para a Psicologia Histórico-Cultural.

3) Circo como ferramenta social e de inclusão

Três dos artigos selecionados fazem relações em seus estudos sobre a arte circense como ferramenta social e de inclusão. Antes de iniciar as análises dos artigos “A5” e “A6” que abordam mais pontualmente as questões deste tópico, é importante mencionar recortes do primeiro artigo (A1), já analisado na primeira unidade temática, que enfatiza que o Circo Social e outros programas de atendimento à população em situação de vulnerabilidade passaram a configurar ambientes importantes na promoção de desenvolvimento de um número crescente de crianças e adolescentes oriundos de camadas populares (Araújo & Oliveira 2010). Os autores contam que naquela instituição em que foi realizado o estudo, as crianças e adolescentes encontram ali a principal forma de acesso a meios simbólicos capazes de fazê-los ultrapassar a condição desfavorável em que se vivem, desenvolvendo sua autoestima e chegando a angariar reconhecimento comunitário. Os autores destacaram que o projeto atua como mediador na transformação destes jovens, ou seja, o circo é utilizado como ferramenta e não como uma solução que irá “salvar” estes sujeitos da criminalidade, da miséria e outros riscos que os permeiam, atentando ao fato do tempo reduzido em que geralmente permanecem no projeto, comparado ao tempo em que estão fora dele, além dos múltiplos fatores externos que os contornam.

O quinto artigo (A5) selecionado: “Circo social e práticas educacionais não governamentais” dos autores Lilia Lobo e Tiago Cassoli, utilizou como referencial teórico a genealogia de Michel Foucault, o conceito nietzscheano de arte trágica, de cultura cômica popular em Bakhtin e de circo através de seus pesquisadores no Brasil. Essa pesquisa qualitativa teve como objetivo analisar o circo social dentro da perspectiva capitalista da sociedade. As instituições analisadas oferecem oficinas de circo para pessoas de baixo nível socioeconômico,

com objetivos disciplinares de educação. Os autores falam sobre a arte no domínio de diferentes saberes, destacando que o circo social vem buscando fundamentos em outras áreas de conhecimento:

Hoje, sabemos que o circo social, além de compor-se com uma variedade de práticas colocando em ação técnicas de circo, teatro, música, capoeira e as inúmeras artes nordestinas, busca fundamentos nos saberes da pedagogia, da psicologia, das ciências sociais e no direito (Lobo & Cassoli, 2006, p. 63).

Apesar das práticas de circo social gerarem um afastamento de riscos sociais, miséria, violência, os autores trazem uma discussão importante relativa à contradição de que a filantropia, com seus objetivos de inclusão promovem no final do processo a exclusão, no sentido de que não há espaço no mercado de trabalho para estes jovens. Como descrevem Lobo e Cassoli, (2006, p. 66): “O circo social gera demanda e não profissionaliza.”, ou seja, ele oferece uma “potência do falso”, ofertando ao sujeito um fictício espaço de resistência que acabará levando a sua exclusão novamente. A instituição acaba por não proporcionar aos jovens possibilidades de crescimento fora de seu espaço. Por mais que seja de grande importância a discussão sobre este assunto, questões políticas e institucionais não serão abordadas neste tópico para não nos distanciarmos do principal objetivo desta revisão de literatura.

O sexto artigo (A6) selecionado: “Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental”, de Luiza Fernandes Barros e Walter Melo, buscou compreender algumas ressonâncias da prática de atividades circenses no cotidiano de uma instituição de saúde mental (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas), que possui uma equipe interdisciplinar destinada ao acolhimento, cuidados, trocas sociais e produção de

subjetividade. (Barros & Melo, 2019). Foram realizadas neste espaço oficinas duas vezes por semana, totalizando 27 práticas circenses em 100 dias, incluindo as modalidades de malabarismo, acrobacia e equilíbrio, oferecidas aos usuários e funcionários da instituição. A pesquisa foi realizada por meio de observação participante, diários de campo, fotografias, filmagens e entrevistas semiestruturadas, buscando este artigo pontuar e refletir questões sobre a relação risco/segurança, evolução técnica e cuidado por meio da arte circense.

Neste tópico iremos dialogar sobre a questão do cuidado e da construção cultural dos atores sociais envolvidos nas práticas circenses. Foram trabalhados vários aspectos corporais durante as oficinas circenses; os autores descrevem que o circo permite acessar e construir uma série de formas de se relacionar com o próprio corpo, com o corpo do outro, com objetos e aparelhos. Destacam que é uma atividade que vai além da prática física, é uma expressão humana, um meio para acessar a imaginação, a criação, o novo: “Isso ocorre porque as manifestações da cultura corporal circense propiciam ao corpo experimentar uma rede de signos (liberdade, desafio, aventura) a partir da vivência das diversas sensações (medo, suspense e alegria)” (Santos et al., 2012 como citado em Barros & Melo, 2019, p. 626). Os autores citam que foi importante criar metodologias próprias para cada participante, priorizando o respeito pelas diferenças, proporcionando assim o envolvimento de vários integrantes nas práticas circenses.

O cuidado mútuo foi um aspecto destacado pelos autores durante as atividades circenses, propondo novas possibilidades para o cuidado em saúde. O cuidado no circo é imprescindível e ocorre geralmente de forma coletiva, os participantes auxiliavam uns aos outros durante as propostas de movimentações, ajudando de forma pontual e efetiva. Esse cuidado coletivo envolve a responsabilidade de cuidar do outro e de serem cuidados ao mesmo tempo. Além do

trabalho de auxílio e segurança entre os participantes, as autoras notaram um cuidado com os materiais de trabalho e com a organização das atividades, gerando envolvimento, autonomia e cooperação.

Se a razão existente aí estiver centrada no ‘trabalho vivo’, é indicador que a relação entre trabalhador e usuário, para a produção da saúde, se dá sob parâmetros de implicação mútua, no reconhecimento que ali há o encontro de sujeitos que têm juntos protagonismos na produção da saúde e, sobretudo, estão presentes diretrizes de intervenção/relação de acolhimento, estabelecimento de vínculo e responsabilização (Merhy & Franco, 2003 como citado em Barros & Melo, 2019, p. 634).

Os resultados desse trabalho apontaram que as atividades circenses abrangeram várias dimensões do sujeito, da sua relação com o uso de substâncias, com seu próprio corpo, com o tratamento, abordando temas como redução de danos, medicação, trabalho, família, psicoterapia, estruturação do serviço, entre outros (Barros & Melo, 2019).

Esse estudo realizado no campo da saúde mental trouxe um exemplo de processos psicossociais envolvidos no cotidiano destes usuários de serviços, que através das atividades propostas por este trabalho, favoreceram cuidados, estabeleceram vínculos e promoveram saúde com as ferramentas que a arte circense os proporcionou. O Circo Social representa, portanto, um importante campo de investigação para estudos da psicologia, uma vez que gera reflexões sobre cuidado, afetos, inclusão, relações de trocas, cumplicidade, confiança e outros laços que se estabelecem em ambientes artístico-culturais.

3.4 Considerações Finais

Este artigo de Revisão Integrativa de Literatura investigou publicações acadêmicas no âmbito das artes circenses e psicologia, porém, como uma das limitações desta pesquisa, está o fato de que as bases de dados utilizadas e os termos de busca podem ter contribuído para que a amostra selecionada tenha as características que possui. Por isso, a recomendação deste artigo é que novas pesquisas sejam feitas com outros termos ou combinações em outras bases. Dessa maneira, é possível verificar se um número maior de trabalhos pode ser encontrado e quais são seus achados sobre o tema relacionado à aspectos psicossociais e desenvolvimento humano em contextos circenses.

A pesquisa realizada nas bases de dados selecionadas deste estudo demonstrou que não são muitos trabalhos que já foram produzidos relativos à psicologia e arte circense e três dos artigos encontrados são da mesma autora. O campo de estudo científico sobre circo é significativo, porém ainda está em ascensão de forma multidisciplinar. Durante a pesquisa, foram encontrados estudos sobre a história do circo, sobre segurança e sobre a inserção deste em escolas e ONGs, entretanto poucos trabalhos enfocaram em analisar aspectos subjetivos e transformações que ocorrem nos sujeitos envolvidos. E, especificamente o circo, por se tratar de uma potente manifestação artística, comportando os mais variados atos de habilidades humanas, é uma fonte rica de estudos e análises para a psicologia.

É preciso discutir também as possibilidades da atuação de profissionais da psicologia em outros contextos circenses, além dos citados nos artigos analisados. A psicologia vem para somar nos diversos âmbitos da arte circense, tanto na área educacional, social, quanto também na área de formação e profissionalização de artistas. Este trabalho de revisão, expôs ao longo do seu conteúdo, inúmeras potencialidades das artes circenses para o desenvolvimento humano, desse

modo fica a sugestão para que outros pesquisadores da área da saúde mental também investiguem as possibilidades de mediações por meio do circo. E propõe, à profissionais da psicologia, que busquem o seu espaço em escolas e companhias de circo também. A formação de futuros artistas circenses é uma lacuna e um campo a ser explorada pela psicologia, visto que a literatura tem um déficit de conhecimentos publicados sobre manejos e técnicas que possam ser usadas por psicólogos em apoio e acolhimento a artistas em processos de formação, mas estes são aspectos a serem explorados em futuros estudos científicos.

3.5 Referências

- Araújo, C. M. Oliveira, M. C. S. L. (2010). Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo. *Educação em Revista*, 26, 169-193. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300009>
- Bakhtin, M. (1926). *Discurso na vida e discurso na arte: sobre poética sociológica*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. V. N. Voloshinov, *Freudism, New York. Academic Press*, 01-16.
- Barros, L. F., Melo, W. (2019). Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19, 623-643. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46906>
- Bolognesi, M. F. (2003). *Palhaços*. São Paulo: Editora UNESP. <https://doi.org/10.7476/9788539303342>
- Bolognesi, M. F. (2010). O circo na história: a pluralidade circense e as revoluções francesa soviética. *Repertório: Teatro & Dança*, 15, 11-16. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5207>
- Bortoleto M. A. C. & Duprat R. M. (2007). Educação Física Escolar: Pedagogia, a Didática das Atividades Circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 28, 171-189.
- Bortoleto, M. A. C. & Silva, E. (2017). Circo: educando entre as gretas. *Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas*, 4, 104-117. <https://doi.org/10.14393/issn2353-3703.v4n2a2017-07>
- Dal Gallo, F. (2010). A renovação do circo e o circo social. *Revista Repertório Teatro e Dança*. Recuperado de: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2033>

- Lobo, L.; Cassoli, T (2006). Circo social e práticas educacionais não governamentais. *Psicologia & Sociedade*, 18, 62-67. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000300009>
- Pereira, E. R., Assis, N. de, Zanella, A. V., Maheirie, K. (2014). Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender. *Psicologia Argumento*, 32, 39-49. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.DS04>
- Pereira, E. R., Maheirie, K. (2016) Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28, 134-138. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1179>
- Pereira, E. R., Maheirie, K. (2016) Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28, 134-138. doi.org/10.1590/1984-0292/1179
- Perim, J. (2010). Circo Social brasileiro: da ação social educativa à produção estética. Bortoleto, M. A. C. (Org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*, 2, Editora Fontoura.
- Santos, C.C.G.; Belluci, K.; Fajtlowicz, R.; Bechara, T. S. (2012). *A Linguagem Corporal Circense: interfaces com a educação e a atividade física*. São Paulo: Phorte.
- Silva, E. (1996). *O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX e meados do XX*. (Dissertação de Mestrado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas). doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.102707
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein*, 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Reis, A. C. dos; Zanella, A. V. (2014). Arte e vida, vida e(em) arte: entrelaçamentos a partir de Vygotsky e Bakhtin. *Psicologia Argumento*, 32, 97-107.
- Vigotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. (Z. Prestes, Trad). São Paulo: Editora Ática.
- Vigotski, L. S. (1999). *Psicologia da Arte*. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

4 ARTIGO 2

ATIVIDADES CIRCENSES DE UMA INSTITUIÇÃO CULTURAL E POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa realizada em um Circo Social da cidade de Uberlândia/MG, que desenvolve atividades circenses para crianças e jovens no período do contraturno escolar. Este estudo buscou investigar as potencialidades das artes circenses para o desenvolvimento humano, a partir das atividades oferecidas aos jovens frequentadores deste espaço. A coleta de dados foi realizada através de observações presenciais, registros e entrevistas semiestruturadas com cinco aprendizes desta instituição. As perguntas pautaram-se em questões sobre como estes alunos se sentem ao passarem pelas experiências que o circo proporciona, as relações estabelecidas durante as atividades e o impacto desta arte em suas vidas. Os resultados apontaram que as atividades circenses ocasionaram mudanças pessoais e sociais em suas trajetórias, sendo uma potente ferramenta na constituição destes sujeitos e no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Arte Circense; Circo; Circo Social; Psicologia.

4.1 Introdução

O circo é uma das vertentes artísticas mais antigas do mundo e comporta diferentes modalidades em seu contexto, desde malabarismos, equilibrismos, acrobacias individuais e coletivas, contorcionismo, mágica, comicidade e trabalha com aptidões “extraordinárias”, causando fascínio, curiosidade e impactando quem contempla ou vive esta arte. O circo dialoga com diferentes formas de expressão e linguagens culturais e a sua pluralidade é possível de ser explorada a partir dos mais diversos matizes ideológicos e políticos (Bolognesi, 2010). Esta arte foi sofrendo transformações ao longo de séculos, teve início com povos da antiguidade, os famosos saltimbancos, equilibristas e saltadores cômicos da Idade Média que se apresentavam ao ar livre (Bortoleto & Duprat, 2007). Posteriormente, surgiram circos tradicionais, em teatros em anfiteatros e depois vieram os circos cobertos por tendas ou lonas, geralmente compostos por familiares que passavam conhecimentos de geração para geração. Até que o circo deixa de ser um saber apenas transmitido entre familiares e passa a ser propagado em escolas, abrindo a espaço para pessoas que não são originárias apenas de famílias circenses (Silva, 1996).

A arte circense passa a se destacar como uma ferramenta em projetos educativos e sociais. Segundo Bolognesi (2003), o Circo Social é um segmento importante de ação circense, formado por programas sociais e comunitários que utilizam a linguagem do circo para a formação de cidadãos. Atualmente, existem diversas instituições, filantrópicas ou não, que inserem em sua grade horária atividades culturais e se dedicam no processo de educação social através do circo (Dal Gallo, 2010). ONGs, escolas particulares, escolas públicas, espaços de recreação e diferentes lugares socioeducacionais, tem a arte circense como uma atividade eficaz de transformação para crianças e adolescentes. O fazer artístico passa a ter relação com uma

busca na qualidade de vida, inclusão social, superação de risco social e outros aspectos socioculturais e educacionais.

A atividade circense pode ser uma ferramenta potente para o desenvolvimento humano, por meio dela, é possível notar transformações na vida daqueles que a praticam. Este artigo tem como objetivo analisar as potencialidades das artes circenses com base em uma pesquisa de campo qualitativa, realizada na Associação Circo da Vida da cidade de Uberlândia/MG, um Circo Social fundado em 2011 com o propósito de promover um espaço de convivência e fortalecimento de vínculos através da arte e cultura, oferecendo aulas de circo no contraturno escolar de crianças e adolescentes com idades entre 6 e 16 anos. As aulas são ministradas por profissionais da área circense que ensinam diversas modalidades do circo: malabarismo, equilibrismo, acrobacia aérea, acrobacia coletiva, entre outras. A instituição, subsidiada pela prefeitura da cidade, tem como diferencial proporcionar o acesso à arte e à cultura gratuitamente e prioriza o atendimento destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social, com objetivo de resgatar identidade cultural e valores de cidadania.

Esta pesquisa foi realizada por uma pesquisadora-trabalhadora⁷, que fazia parte do quadro de funcionários do Circo da Vida e ocupava o cargo de psicóloga social da instituição. Durante todo o processo, buscou-se o equilíbrio entre aproximações e distanciamentos do objeto, para que o estudo fosse desenvolvido sem influências que prejudicassem o andamento da investigação, porém compreendendo que a implicação é intrínseca à produção de conhecimento. Segundo a autora Penido (2020, p. 393): “É o entrecruzamento das implicações de toda ordem que produzem o saber científico.” A autora destaca o autor belga Albarello que reconhece que um mesmo indivíduo pode ocupar simultaneamente as posições de trabalhador e pesquisador,

⁷ Termo utilizado para referir-se ao pesquisador que a prática de seu trabalho compõe o objeto de pesquisa.

porém sem confundir-se, sendo necessário um equilíbrio dialético entre engajamento e distanciamento. (Penido 2020).

Este trabalho de pesquisa articulou psicologia e circo, acompanhando, analisando e discutindo aspectos psicossociais, desenvolvimento humano e processos de transformação dos aprendizes deste Circo Social. Foram analisadas diferentes formas de relações, a partir de um domínio cognitivo, afetivo e social da arte circense, para além de uma atividade técnica ou acrobática⁸. Por meio de observações, registros e entrevistas semiestruturadas, realizadas com cinco alunos frequentadores desta escola, investigou-se o que estes aprendizes sentem durante as aulas de circo, quais as relações entre os colegas estabelecidas durante as atividades e quais os sentidos do circo na vida dos aprendizes.

Este estudo baseou-se na ideia de que há uma experiência dialética do sujeito com o mundo, onde conhecimentos e fenômenos são considerados processos que estão sempre em movimento, cada indivíduo com suas particularidades e trajetórias, porém inserido em determinados contextos históricos e sociais semelhantes. Segundo Pereira e Maheirie (2016, p. 135): “Somos únicos, porque cada relação que vivenciamos é única e irrepetível, mas, ao mesmo tempo, somos semelhantes porque vivemos num mesmo contexto histórico e por esse motivo, não fugimos aos limites da época e da organização social”. Um dos principais autores representantes dessa linha de estudo é Lev Vigotski (1896-1934), que contribuiu com significativas reflexões relacionadas ao campo da arte e desenvolvimento humano. O circo sugere variadas possibilidades de técnicas e modalidades, encontra-se uma gama de oportunidades de criações, performances e manifestações corporais e intelectuais. Vigotski (2009) traz o conceito de atividade criadora, um movimento de ressignificação, que a partir de uma realidade, o sujeito interpreta de seu modo, age e transforma, trazendo um novo significado

⁸ Realização de feitos humanos de equilíbrio, agilidade e coordenação motora.

para aquele contexto. De acordo com o autor, desde muito cedo processos criadores são perceptíveis no desenvolvimento humano, como por exemplo, através de jogos, onde crianças exercem sua capacidade de criação. O ato de criar envolve fatores emocionais e intelectuais em um processo complexo, em que as influências do meio sociocultural são apontadas como fatores determinantes na compreensão do processo criativo (Vigotski, 2009). Portanto, investigar o ambiente artístico-cultural em que as crianças e adolescentes do Circo da Vida estão inseridos, poderá trazer novas reflexões sobre a importância do processo criativo no desenvolvimento humano e como a arte circense pode ser uma ferramenta efetiva nesse processo.

O circo permite acessar e construir uma série de formas de se relacionar com o próprio corpo, com o corpo do outro, com objetos e aparelhos. É uma atividade humanizada, (...) “as manifestações da cultura corporal circense propiciam ao corpo experimentar uma rede de signos (liberdade, desafio, aventura) a partir da vivência das diversas sensações (medo, suspense e alegria)” (Santos et al., 2012 como citado em Barros & Melo, 2019, p. 626). Estas experiências, na maioria das vezes, acontecem de forma coletiva, envolvendo cuidados, afetos, trocas, relações de confiança e cooperação, muito comuns nas atividades circenses. Nesses momentos, os sujeitos saem um pouco do cotidiano, permitem-se criar, imaginar, emocionar-se e estas sensações não ocorrem “dentro” do indivíduo, elas são compartilhadas, tanto com outros artistas, aprendizes ou com a plateia, gerando uma comunicação estética que produz sentidos e os afeta. De acordo com as autoras Pereira e Maheirie (2016):

O olhar do outro confere valor estético ao personagem, o que facilita a entrega do autor/aprendiz para a criação quando este percebe que sua obra é aceita pelos outros. São esses olhares estéticos dirigidos aos personagens que oferecem ao autor/aprendiz uma

oportunidade de vivência estética, uma possibilidade de significação outra, diferente da experiência anterior (p. 138).

Há um movimento coletivo de transformação do próprio sujeito e de seu contexto, as autoras Pereira e Maheirie (2016) discutem o conceito de alteridade, em que na relação com o outro, os seres humanos produzem sentidos e afetam-se de forma simultânea, eles refletem-se no outro e refratam-se constantemente, constituindo-se socialmente e psiquicamente. E isso acontece de forma “inacabada”, pois há uma renovação constante de existência e produção de sentidos conforme este sujeito vai passando por encontros com diferentes pessoas, contextos e momentos ao longo de sua história. As autoras citam uma reflexão de Geraldi, que diz: “nosso acabamento atende a uma necessidade estética de totalidade, e esta somente nos é dada pelo outro, como criação e não como solução” (Geraldi, 2003 como citado em Pereira & Maheirie, 2016, p. 135).

Com base no que foi exposto, foi possível analisar experiências vividas pelos aprendizes da Associação Circo da Vida, sua relação com o outro e os sentidos do circo na vida dos aprendizes, investigando o papel transformador da arte circense no desenvolvimento destes sujeitos. O circo é um instrumento de mediação que traz inúmeras possibilidades de abstração, expressão, criação, aprendizagem, relações e potencialidades que serão analisadas e discutidas neste artigo.

4.2 Percursos Metodológicos

Este estudo utilizou-se da pesquisa de campo qualitativa para a coleta de dados que embasaram a construção de suas análises e reflexões, considerando o público-alvo de interesse e os sujeitos participantes. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são

básicas no processo de pesquisa qualitativa, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, prioriza a compreensão da subjetividade humana e não propõe a quantificação dos comportamentos observáveis (Minayo, 2013). A abordagem de pesquisa qualitativa engloba aquilo que não pode ser quantificado e, tendo em vista que todo discurso é construído a partir do discurso do outro, foi traçado um percurso horizontal entre a pesquisadora e os participantes.

Por ser uma pesquisa realizada com pessoas, antes de dar início ao trabalho de campo, o protocolo de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da Plataforma Brasil e foi devidamente aprovado⁹.

4.2.1 Participantes da pesquisa

A escolha dos participantes da pesquisa foi feita a partir dos critérios de inclusão: adolescentes entre 12 e 15 anos, matriculados há pelo menos um ano na Associação Circo da Vida e com frequência regular nas aulas de circo. Foram encontrados 13 sujeitos matriculados que possuíam esta faixa etária, porém 4 deles eram alunos da instituição há menos de um ano. Portanto, foram selecionados 9 alunos para participarem das entrevistas, porém, de acordo com as observações da pesquisadora, que frequentava a instituição diariamente, 3 deles não participavam das atividades da instituição todos os dias, faltavam muito e 1 deles não se interessou em participar da entrevista. Dessa forma, 5 alunos foram selecionados pela pesquisadora e tiveram disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, sendo eles:

⁹ Plataforma Brasil - CAAE: 55808121.7.0000.5152

- Sabrina¹⁰, 14 anos de idade, frequenta a instituição há três anos no período da tarde;
- Nicolas, 12 anos de idade, frequenta a instituição há cinco anos no período da tarde;
- Talita, 13 anos de idade, frequenta a instituição há dois anos no período da manhã;
- Hugo, 14 anos de idade, frequenta a instituição há cinco anos no período da tarde;
- Vinicius, 12 anos de idade, frequenta a instituição há quatro anos no período da manhã;

4.2.2 Coleta de dados

O contato com a Associação Circo da Vida aconteceu pessoalmente pela pesquisadora, que trabalhava como psicóloga social da instituição. Em uma sala reservada, foram apresentados os objetivos e procedimentos da pesquisa para o diretor do local, que demonstrou interesse pelo conteúdo proposto e entendeu que seria relevante para a instituição a realização deste estudo. Este trabalho poderia agregar aos propósitos deste espaço cultural, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Após a sua autorização, foram selecionados os participantes de acordo com os critérios estabelecidos e a pesquisadora agendou uma reunião com cada aluno selecionado e seus respectivos responsáveis, para explicar o procedimento da pesquisa e esclarecer os objetivos do estudo. Os encontros foram agendados por telefone e realizados em uma sala privada no Circo da Vida, sempre no final do período de aulas, de acordo com o dia agendado com cada responsável. Após sanadas as dúvidas e confirmada a participação de cada sujeito, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para a/o responsável legal por menor de 18 anos e do termo de assentimento para a/o menor entre 12 e 18 anos incompletos, os aprendizes foram considerados aptos a participarem da pesquisa.

¹⁰ Todos os nomes dos participantes da pesquisa são fictícios.

Iniciou-se a coleta de dados e as aulas de circo foram acompanhadas pela pesquisadora durante o período em que esteve na instituição e foram realizados registros no diário de campo sobre situações que poderiam ser relevantes para a pesquisa. Por ser uma pesquisadora-trabalhadora, estava diariamente presente no local, no período das 8 horas até as 17 horas, com uma rotina organizada para momentos de observações de campo para a pesquisa e momentos para atender às demandas da instituição como trabalhadora. O período após o término do horário das aulas, foi reservado para a realização das entrevistas, que foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. Conforme a data agendada para cada aluno, os pais e responsáveis foram comunicados que eles iriam permanecer na instituição, sob a responsabilidade da pesquisadora, até a finalização da entrevista, que duraria no máximo uma hora e meia.

Foram realizadas entrevistas¹¹ presenciais com cada participante, em uma sala reservada no Circo da Vida, no período pós aula, com a duração média de uma hora cada encontro, e, como os participantes já estavam presentes na instituição, não houve gastos com transporte para a realização das entrevistas. Foi utilizada como ferramenta a entrevista semiestruturada, possibilitando que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados fossem expressos e que eles compartilhassem suas experiências com a pesquisadora, por se tratar de um planejamento relativamente aberto se comparado a uma entrevista padronizada ou questionário (Flick, 2004). De acordo com Duarte (2004), a entrevista é capaz de expor os princípios e hábitos que compõem um determinado grupo social e propiciar uma compreensão pertinente do pesquisador referente ao objeto pesquisado.

¹¹ O roteiro de entrevista pode ser encontrado no Apêndice.

As perguntas utilizadas nas entrevistas abordaram questões propostas nos objetivos deste estudo, foram consideradas as histórias pessoais dos alunos, destacando suas experiências tanto dentro quanto fora dos limites da instituição, foi verificado o interesse pelas atividades circenses, o que eles sentem durante as aulas, as relações estabelecidas e os sentidos do circo na vida dos aprendizes. As entrevistas foram gravadas e transcritas pela pesquisadora, lidas e relidas, para dar-se início às análises das informações coletadas. Os diários de campo e as transcrições das entrevistas foram realizadas em uma sala reservada no Circo da Vida, sempre no final do expediente da pesquisadora-trabalhadora, este momento pós aulas, em que a instituição ficava vazia, era reservado para fazer as anotações necessárias para a pesquisa. Ao longo do dia, durante as aulas, a pesquisadora também realizava anotações, porém devido ao grande movimento e demandas neste período, era necessário que as anotações fossem passadas a limpo em um local privado ao final do dia.

4.3 Análise dos dados coletados

A análise dos dados obtidos foi elaborada por meio da técnica Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Com base nas observações da pesquisadora durante a permanência na instituição e nas respostas dos sujeitos entrevistados foram geradas reflexões sobre os discursos dos participantes. A análise ocorreu em três etapas: organização, codificação e categorização (Bardin, 2011). Primeiramente, os materiais foram organizados com o objetivo de entender quais falas coletadas nas entrevistas seriam relevantes para a pesquisa, foi feito um levantamento do que fazia sentido analisar neste material, por meio de leituras das transcrições, onde a pesquisadora destacava trechos das falas que poderiam corresponder aos objetivos da investigação. Em seguida, ocorreu a fase da codificação com o objetivo de buscar o que seria analisado, realizando recortes das unidades de registro de acordo com os objetivos específicos da

pesquisa. Posteriormente, foi realizada a categorização, onde as respostas dos objetivos da pesquisa foram identificadas nas falas dos entrevistados e agrupadas em categorias.

A análise dos materiais coletados possibilitou um olhar para os sentidos, como uma construção, descomprometido com a produção de uma verdade e atento para as possibilidades de significação das vivências trazidas nos discursos dos entrevistados (Spink & Frezza, 2013). Foram construídas três categorias de análise de dados: (I) Como os aprendizes sentem-se durante as aulas de circo; (II) Como é a relação com os colegas durante as atividades circenses; (III) Sentidos do circo na vida dos aprendizes.

4.3.1 Categorização das informações

As cinco primeiras questões do roteiro de entrevista abordaram sobre a rotina dos participantes e questionaram sobre o que esses alunos sentem durante as aulas de circo, sobre suas conquistas e experiências naquele espaço. Durante as análises das transcrições, identificou-se falas semelhantes entre os aprendizes, as respostas dos entrevistados foram agrupadas e serão apresentadas por meio do Quadro 1. A primeira coluna do quadro refere-se às respostas que os participantes deram em relação as perguntas da categoria e na segunda coluna consta a quantidade de entrevistados que relataram respostas em comum. Através do quadro abaixo podemos observar que os 5 alunos relataram sentirem-se felizes durante as aulas de circo, 3 deles relataram sentirem-se capazes e falaram sobre sentimentos de superação e conquista. 2 contaram que se sentem orgulhosos de si, um notou que desenvolveu persistência, e outro, concentração.

Quadro 1

Categoria I: Como os aprendizes sentem-se durante as aulas de circo

Respostas dos entrevistados	Quantidade de entrevistados que responderam
Sente-se feliz	5
Sente-se capaz	3
Sentimento de conquista/ superação	3
Sente orgulho de si mesmo	2
Sente-se importante	1
Sente-se persistente	1
Sente-se mais concentrado	1

Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com as respostas dos 5 aprendizes entrevistados, nota-se que todos relataram sentirem-se felizes durante as aulas de circo. Observa-se um número significativo de respostas relacionadas a sentimentos de conquista, superação e de sentirem-se capazes. Sobre estes sentimentos, Nicolas relatou:

“(...) Como a primeira vez que eu fiz um mortal¹² para trás, por exemplo, eu tive muito medo na hora, mas depois que eu consegui, só fui tentando fazer de novo, é uma experiência muito boa. (...) Nossa, eu fiquei muito feliz, fiquei muito orgulhoso de mim mesmo.”

Talita fala sobre o sentimento de conquista quando executou pela primeira vez a modalidade de tecido aéreo¹³: *“No tecido eu senti muita emoção. Eu senti porque eu falei que eu nunca ia conseguir, mas agora eu estou conseguindo. Então eu estou muito feliz que eu estou*

¹² Acrobacia realizada por meio de um movimento longitudinal de rotação do corpo no ar, sem o apoio das mãos.

¹³ Equipamento circense aéreo feito de tecido em que os praticantes se penduram para realizar acrobacias e poses.

conseguindo fazer esses movimentos.” Vinicius também relatou sobre quando conquistou alguns movimentos no tecido acrobático:

(...) eu aprendi a fazer a chave no tecido e foi bastante difícil, eu tive dificuldade para entender, porque eu sou bem confuso de vez em quando. Mas quando eu fiz, eu fiquei muito alegre. Dói um pouquinho o pé porque o tecido fica aqui amarrado, mas eu fiquei bem alegre. É bem legal fazer.”

Figura 10. Imagem de um aluno executando a modalidade de tecido acrobático, em 2022, na Associação Circo da Vida. Fotografia de Nicolas Martan.



Fonte: Imagem cedida pela coordenação da Associação Circo da Vida.

Nicolas comentou sobre a conquista em fazer a parada de mãos, movimento conhecido popularmente como “bananeira”: *“Uma coisa que eu achei que eu não ia conseguir fazer bem era a parada de mãos. Mas eu consegui fazer parada de mãos, rodante e um monte de “negócio”. Agora o que eu quero fazer mesmo é o “flic”.*

Figura 11. Imagem de um aluno executando parada de mãos, com o auxílio de seu colega, em 2022, na Associação Circo da Vida. Fotografia de Nicolas Martan.



Fonte: Imagem cedida pela coordenação da Associação Circo da Vida.

É possível perceber que nas atividades circenses existe uma rica variedade de habilidades que podem ser praticadas e desenvolvidas, desde as mais simples até as mais complexas, além de apresentar grandes contribuições no que diz respeito aos domínios cognitivo, motor, afetivo/emocional e social (Santos et al., 2012). Esta variação de técnicas e modalidades que o circo sugere, traz uma gama de oportunidades de criações, performances, descoberta de talentos

e manifestações corporais e intelectuais, ampliando as possibilidades de “ser” do aprendiz. O sujeito que vive as artes circenses tem a capacidade de projetar-se em outras instâncias através da imaginação, da ludicidade, da criatividade, ressignificando e descobrindo diferentes possibilidades.

O conceito de atividade criadora citado por Vigotski (1999), pode ser identificado no processo em que as habilidades são passadas para a frente, as experiências acumuladas são reproduzidas e cada vez mais constrói-se algo novo. Os aprendizes relataram que repetem várias vezes os educativos para desenvolverem as aptidões as quais desejam adquirir, que geralmente são ensinados por quem já aprendeu aquela técnica anteriormente. Esta ação de repetir algo já criado ou acrescentar características àquele movimento pode ser relacionada com a atividade criadora. Esta atividade transcende o cotidiano e permite que o sujeito experimente novas capacidades, sensações e emoções, ressignificando o seu contexto e a si mesmo. Ao realizar uma parada de mãos em cima de uma bola de equilíbrio, fazer uma acrobacia em cima da corda bamba ou jogar malabares em pé no ombro de alguém, são somatórias de habilidades adquiridas a partir de diferentes modalidades circenses, estas performances exigem treinos específicos de técnicas, para depois somá-las e apresentá-las em um número ou espetáculo.

Esta repetição constante e progressiva dos movimentos foi observada pela pesquisadora durante as aulas, as técnicas e os educativos são repetidos muitas vezes pelos aprendizes até conseguirem realizar determinado movimento da forma adequada, demonstrando a constância com que são expostos à desafios no circo. Estes são processos que desenvolvem a persistência, a autoconfiança e um grande empenho durante as atividades e, após conquistarem determinados movimentos, os alunos sentem-se orgulhosos e capazes, como pode ser identificado na fala da aluna Sabrina:

“Eu já conquistei muita coisa depois que eu entrei para o circo. Eu fico muito orgulhosa, eu fico assim: nossa, eu realmente estou evoluindo, se eu continuar dando o meu máximo, eu posso conseguir fazer isso, sendo que eu não estava dando conta de fazer ontem. Então eu fico me sentindo muito capaz, muito... muita expectativa de que eu dou conta, sabe? Assim, de enfrentar os desafios do circo e dá vida também, né? Porque o circo é como se fosse um aprendizado para você não desistir, para você continuar.”

Sabrina relatou um movimento que tem dificuldade de fazer no tecido, mas que tem conquistado a sua execução progressivamente com o apoio dos colegas:

“(...) eu fico muito orgulhosa quando eu sinto que pouco a pouco meu pé está indo mais longe, mais pra baixo. E aí eu fico muito orgulhosa quando eu consigo de primeira, ou eu quase consigo, aí meus amigos estão lá para me apoiar e isso me dá uma força muito grande, eu sempre quis muito fazer e eu ver que eu tô conquistando isso tá me deixando muito feliz.”

É possível inferir que ocorre uma melhora na autoestima destes praticantes; de acordo com meus registros, baseados em observações no dia a dia da instituição, tiveram momentos em que alunos me chamavam para mostrar quando conseguiam realizar um movimento novo, queriam mostrar aquela conquista para todos que estavam na instituição, demonstrando orgulho do movimento conquistado. Houve um momento em que um pai de aluno me procurou para dizer que seu filho havia chegado em casa muito feliz porque tinha aprendido algo novo no circo e

queria demonstrar aquela habilidade “o tempo todo” para a família. Alguns alunos me relataram que elaboraram pequenas demonstrações para apresentarem em suas escolas e compartilharem com os colegas suas habilidades “espetaculares”, como citado por eles. A aluna Sabrina, ao ser questionada sobre como se sente nas aulas de circo, relatou que se sente capaz e que se compara aos outros aprendizes no sentido de buscar ser melhor cada vez mais:

“Eu fico me sentindo muito capaz e eu fico sentindo que às vezes eu sou melhor que os outros, sabe? Eu gosto dessa situação, porque eu fico assim, “nossa, eu estou dando conta de fazer essa coisa, mas ele não está dando conta”, aí fico feliz, é muito bom fazer o circo.”

Sabrina conta sobre a felicidade de fazer um movimento na lira aérea ¹⁴pela primeira vez e ter a atenção e o incentivo de seus colegas durante a realização: *“(...) quando eu desci da lira eu olhei, estavam todos sorrindo, então eu fiquei muito feliz.”* A partir dos relatos da aluna Sabrina e das observações feitas pela pesquisadora ao longo das aulas e apresentações, foi possível notar uma relação estética nas realizações dos aprendizes.

O olhar do outro confere valor estético ao personagem, o que facilita a entrega do autor/aprendiz para a criação quando este percebe que sua obra é aceita pelos outros. São esses olhares estéticos dirigidos aos personagens que oferecem ao autor/aprendiz uma oportunidade de vivência estética, uma possibilidade de significação outra, diferente da experiência anterior (Pereira & Maheirie, 2016, p. 138).

¹⁴ Equipamento circense aéreo, em formato redondo de “bambolê”, em que os praticantes se penduram para realizar acrobacias.

O apreciar de quem assiste a eles, tanto nas aulas, quanto nas apresentações, os afeta e os faz sentirem-se “importantes”, como descrito por um dos entrevistados. As atividades circenses mostraram-se mediadoras em processos psicossociais e potentes para o desenvolvimento dos aprendizes, através da prática de habilidades, da sua relação com o outro e do compartilhamento de experiências naquele espaço. No próximo tópico, essas ações coletivas serão analisadas de acordo com as falas dos participantes e observações da pesquisadora.

A próxima questão do roteiro de entrevistas abordou sobre as relações entre os aprendizes durante as atividades circenses. Foi elaborado o Quadro 2, em que a primeira coluna se refere às respostas que os participantes deram em relação a essa categoria e na segunda coluna, consta a quantidade de entrevistados que relataram repostas semelhantes. Foi possível identificar que 5 dos entrevistados responderam que eles incentivam e ajudam um ao outro, 4 deles falaram sobre a criação de laços e vínculos, 4 deles relatam cuidarem um do outro, 3 falaram sobre a confiança entre eles e um entrevistado relatou que os colegas se acolhem durante as aulas.

Quadro 2

Categoria II: Como é a relação com os colegas durante as atividades circenses

Respostas dos entrevistados	Quantidade de entrevistados que responderam
Incentivam um ao outro	5
Ajudam um ao outro	5
Criam laços/vínculos	4
Cuidam do outro	4
Confiam no outro	3
Acolhem-se	1

Fonte: elaborado pela autora.

Com base nas respostas dos aprendizes, podemos inferir que durante as atividades de circo, relações de confiança são estabelecidas, os aprendizes ajudam, cuidam e incentivam uns aos outros; vínculos afetivos puderam ser identificados nas respostas dos entrevistados, como

podemos verificar na fala do aluno Nicolas: *“Quando eu vejo que tem alguém que não está entendendo alguma coisa e está sem o professor, eu vou lá e explico da minha forma mesmo pra ver se ele entende.”* O aluno Hugo fala sobre uma ajuda mútua entre os colegas: *“Cada um ensina as coisas que já sabe, mas o outro não sabe e acabam ensinando ao outro.”*

A criação de vínculos associada ao convívio/socialização é uma condição relevante apresentada pelos participantes da pesquisa. Vinicius relatou durante a entrevista sobre a sua mudança, no sentido de agora ser uma pessoa “sociável”:

“Quando eu era pequenininho, eu era uma pessoa muito quietinha, digamos que na sala de aula, eu acho que eu era a segunda pessoa mais quieta e tinha outra menina igual a mim. Aí eu não conversava muito, eu era muito tímido, eu tinha muita vergonha. Aí depois que eu entrei no circo foi legal, fiz algumas amizades, conversei mais, essas coisas.”

O aluno Nicolas também comenta, durante a sua entrevista, sobre essa mudança em sua comunicação: *“(...) eu não sabia conversar nem puxar assunto de nada, aí quando tem uma apresentação, eu posso puxar assunto (...) eu tento conversar um pouco com cada um, sabe? Se tem uma apresentação, uma portagem¹⁵ ou alguma coisa, eu já tenho alguém para fazer, sabe?”*

¹⁵ A portagem é uma modalidade circense em que uma pessoa carrega a outra ou dá suporte e base para o movimento.

Figura 12. Imagem de alunos executando a modalidade de portagem, em 2022, na Associação Circo da Vida. Fotografia de Nicolas Martan.



Fonte: Imagem cedida pela coordenação da Associação Circo da Vida.

Segundo Bortoleto (2008, p.107):

Apesar da disciplina e rigor que a prática de acrobacia coletiva exige, é possível oferecer esta atividade de maneira prazerosa, lúdica e ainda alcançar resultados significativos. Este tipo de acrobacia contribui no desenvolvimento de relações interpessoais, por ser coletiva e por tanto, cooperativa por excelência, além de proporcionar um aumento importante no vocabulário motor e corporal, e modificações nas capacidades físicas (força e flexibilidade) e nas habilidades motoras básicas (agilidade, coordenação, equilíbrio, etc.). É ainda, um agente importante no desenvolvimento da ritmicidade, responsabilidade, confiança e compromisso.

Figura 13. Imagem de alunos executando uma pirâmide humana, em 2022, na Associação Circo da Vida. Fotografia de Nicolas Martan.



Fonte: Imagem cedida pela coordenação da Associação Circo da Vida.

As atividades circenses trazem uma relação de confiança e cuidado entre os envolvidos; o aprendiz Vinicius contou a vez em que segurou a sua colega: *“Teve um dia que eu tive que ficar segurando a V. Segurei com bastante tranquilidade e com bastante força para ela não cair.”*. Este cuidado é relativo a “fazer a segurança” de alguém, que é a garantia da integridade física do sujeito enquanto ele realiza o movimento, um auxílio na atividade que está sendo executada, estar de prontidão para agir de forma pontual e efetiva, se precisar. Segurar e cuidar do outro implica relações pautadas na responsabilidade, na iniciativa, na disciplina, no respeito, na cooperação e no auxílio mútuo. Estes momentos de cuidado refletem uma experiência valiosa, que marca o sujeito pelo afeto, criando laços entre os envolvidos. O ato de cuidar do outro foi

relatado por Sabrina, ao ser questionada sobre a sua opinião sobre as atividades coletivas no circo:

“Eu acho que ensina muito a cuidar um do outro, a tomar cuidado, prestar atenção no outro, porque sempre que você vai fazer um exercício, tem que prestar atenção no outro primeiro para você fazer, então assim, ensina muito a olhar o próximo, cuidar do próximo, amar o próximo, respeitar o próximo, e tipo assim, “ah ele não consegue, eu consigo”, então eu vou respeitar ele já que ele não consegue fazer tal movimento. Ajuda muito na questão de valorizar mesmo os amigos, de saber cuidar.”

A pessoa que está recebendo o cuidado precisa confiar em quem lhe presta segurança, afinal ela está conferindo ao outro a sua integridade física, confiando que ele irá ajudar a diminuir os riscos daquela atividade. Lembro-me de os professores dizerem que não se faz circo sozinho, é regra de segurança que alguém lhe acompanhe ao executar um movimento pela primeira vez ou ao sentir medo ou receio no momento de realizar alguma atividade. Observei que durante as aulas houve vários momentos de cooperação entre os alunos, em que eles se ajudavam e comemoravam juntos quando realizavam algum movimento novo, compartilhando alegrias e progressos.

Figura 14. Imagem de um aluno auxiliando o outro no equipamento trapézio, em 2022, na Associação Circo da Vida. Fotografia de Nicolas Martan.



Fonte: Imagem cedida pela coordenação da Associação Circo da Vida.

Figura 15. Imagem de alunos auxiliando uns aos outros a executarem a parada de cabeça, em 2022, na Associação Circo da Vida. Fotografia de Nicolas Martan.



Fonte: Imagem cedida pela coordenação da Associação Circo da Vida.

As relações interpessoais estabelecidas através das atividades circenses são originadas não somente dos auxílios físicos e corporais entre os sujeitos, mas também das relações subjetivas que resultam destes encontros. Nós, como seres humanos, na presença do outro, produzimos sentidos e significados simultaneamente, um afeta o outro e abre-se possibilidades de novas construções, havendo uma relação de alteridade: (...) “só há sujeito porque constituído em contextos sociais, os quais, por sua vez, resultam da ação concreta de seres humanos que coletivamente organizam seu próprio viver” (Zanella, 2005, p.103). Os sujeitos interpretam cada um da sua forma o que acontece no coletivo, gerando ações e emoções que irão compor quem ele é e isso ocorre de forma contínua e inacabada, pois ele está se relacionando a todo momento com o “outro”, produzindo sentidos de forma dinâmica e inovadora. Novos sentidos e interpretações serão produzidos constantemente, haverá sempre um “inacabamento”, como citado pelas autoras Pereira e Maheirie (2016, p. 135):

Compreendemos o sujeito como se constituindo, como processo, portanto totalização e inacabamento. O inacabamento do sujeito é o que faz dele um ser responsável por sua constituição, uma vez que reagindo diante da vida, ele se (re) faz, se (re) cria.

Os entrevistados enunciaram em suas falas que seus amigos e familiares os valorizam pelo que eles fazem no circo e sentem-se felizes por isso. Este reconhecimento e admiração pode ocorrer tanto nos processos de aprendizagem durante as aulas, como nas apresentações, em que o sujeito artista se relaciona com o público, se conecta com o outro através de expressões, aplausos e interações diversas. Os indivíduos que participam dessas trocas são os principais responsáveis por conferirem sentidos ao sujeito que se reinventa, se reconhece e traz novos significados para

si. Esta relação estética de reconhecer o seu valor pode ser enunciada na fala de Sabrina: *“Depois que você faz o show, você fica tão realizado, sabe? Quando o povo chega em você e fala assim, “nossa, você foi muito bem”, então me senti realizada.”* Esta relação de completude também pode ser observada na fala de Vinicius, quando relatou sobre uma apresentação: *“É legal olhar para as pessoas sorrindo para a gente, vendo como a gente é legal. Na hora eu fiquei um pouco nervoso, mas eu fiz tudo certinho.”*

Durante os intervalos e pausas das aulas, havia momentos em que os aprendizes simulavam estarem em shows e espetáculos. Lembro-me de passar pelo pátio da instituição e eles estarem performando e elaborando números artísticos de forma criativa e autônoma, vinham constantemente até mim querendo demonstrar as habilidades que haviam aprendido naquele dia de aula. Como já citado anteriormente, este orgulho que os alunos sentem de si quando aprendem alguma coisa nova no circo, os leva a querer mostrar aquele aprendizado para outras pessoas e levar este conhecimento para lugares além dos espaços de aula.

Nota-se que no circo são construídos aprendizados que marcam o sujeito pelo afeto; Pereira et al. (2014) relatam que na escola de circo o sujeito aprende porque gosta, independente das obrigações e citam Sawaia, com base em Espinosa e Vigotski, para explicar que “a vontade e a afetividade são dimensões fundamentais para a concretude da ação humana, os afetos aumentam ou deprimem a capacidade de agir dos sujeitos e esclarece que negar ou menosprezar o afeto na ação educativa é inibir a potência de ação” (Sawaia, 2003 como citado em Pereira et al., 2014, p. 44). A arte circense contribui para o aumento dessa potência de ação, já que permite novas formas de aprender, envolvendo afetividade, cuidado, imaginação, coletividade e outros aspectos identificados nas observações da pesquisadora e nas falas dos entrevistados, que

demonstram a relevância que o circo tem em suas vidas, tanto quando estão na instituição e quando estão fora dela.

As últimas 4 questões do roteiro de entrevista abordaram sentidos do circo na vida dos aprendizes. A partir dessa categoria, foi elaborado o Quadro 3, em que a primeira coluna se refere às respostas que os participantes deram em relação às influências do circo em suas vidas e na segunda coluna, consta a quantidade de entrevistados que relataram repostas em comum. Nota-se abaixo que 4 dos entrevistados comentaram ter perspectiva de futuro profissional em relação ao circo, 3 deles descreveram um aumento na prática de atividade física no dia a dia, 3 deles relataram estarem mais ativos, 2 disseram estarem mais comunicativos, 2 passaram a admirar outros tipos de arte e 2 entrevistados relataram melhoras na concentração ao longo do dia.

Quadro 3

Categoria III: Sentidos do circo na vida dos aprendizes

Respostas dos entrevistados	Quantidade de entrevistados que responderam
Perspectiva de futuro profissional	4
Aumento na prática de atividade física	3
Está mais ativo	3
Está mais comunicativo	2
Está mais desinibido/ menos tímido	2
Passou a admirar outros tipos de arte	2
Melhora na concentração	2

Fonte: elaborado pela autora.

Impactos positivos que o circo tem no cotidiano dos aprendizes podem ser observados, com base nas respostas relativas ao serem questionados sobre os sentidos do circo na vida dos aprendizes, pois a maioria dos entrevistados relatou que pretendem trabalhar com as artes

circenses, retratando em suas falas escolhas para o futuro. Como pode ser observado na fala de Nicolas:

“Eu quero ser artista de circo, penso em ir para o Mundo Circo quando sair daqui e eu queria muito ser que nem o professor também assim, sabe? Dar aula aqui, sabe? Poder vir aqui e ver que eu já fiz aula aqui e estou dando aula aqui.”

Em conversas no corredor na instituição, alguns aprendizes me disseram que querem ser artistas do *Cirque du Soleil*, viajar o mundo e conhecer diferentes lugares através de seu trabalho com a arte. Isso mostra que o circo lhes dá condições para projetarem-se ao futuro, planejarem-se e se dedicarem a um objetivo. As autoras Pereira e Maheirie (2011) citam Sartre para explicar que o futuro, como possibilidade, como porvir, é apresentado como um projeto, que sempre é resultado das vivências do sujeito, reconhecidas as condições materiais de existência. “O sujeito supera, pelo projeto, a condição que lhe é dada, transcendendo-a para objetivar-se pelo trabalho, ação ou gesto.” (Sartre, 1979 como citado em Pereira & Maheirie, 2011, p. 140).

O aumento na prática da atividade física foi um fator relatado por alguns dos entrevistados, Hugo contou que: *“Na minha rotina, antes de entrar para o circo, eu não fazia nada, eu só ficava jogando o dia todo e deitado no sofá, não fazia nada de esporte, depois do circo eu comecei a treinar mais, a fazer mais esportes.”*

O aluno Nicolas relatou sobre as suas mudanças de hábitos depois de ingressar ao circo:

“Antes quando eu não fazia circo, eu só ia para a escola e ficava deitado o dia inteiro, fazendo nada, não fazia nenhum exercício físico, não fazia caminhada, não fazia nada. No dia em que eu vim para o circo, eu lembro da minha primeira aula que foi malabares, foi uma experiência muito legal, já fiz vários amigos e a questão de saúde melhorou muito por causa do exercício físico (...).”

Sabrina também comentou sobre mudança em seus hábitos e melhora na sua concentração:

“Antes do circo eu era mais sedentária, eu era muito desfocada, não focava nas coisas, eu era muito desconcentrada, eu não tinha controle sobre o meu corpo, não sabia fazer exercício físico direito, mas depois que eu entrei no circo, a professora pegou no meu pé, aí eu fiquei mais focada e ajudou também em várias outras coisas que eu sei quando eu preciso focar, eu dou conta por causa do circo. Porque tem momentos que você precisa realmente focar no que você está fazendo, porque se está errado, faz um movimento errado, então eu aprendi a focar mais depois do circo.”

Vinicius também contou sobre esta concentração que os movimentos das aulas exigem:

“(...) tem que ter bastante concentração pra gente não errar. Um dia, quando eu fui um truque, eu fiquei bastante concentrado e fiz tudo certinho, tudo o que o professor me ensinou, eu tentei ficar bem tranquilo.”

Ao final das entrevistas, a pesquisadora trouxe questões para os participantes descreverem como se vêem na instituição, quais mudanças ocorreram em suas vidas depois que

ingressaram no circo e o que eles levam para fora dali. Sabrina relatou, em terceira pessoa, como se vê na Associação Circo da Vida:

“Dentro do Circo da Vida a S. é uma menina focada quando precisa, que sabe seguir regras, respeitar os professores, mas que ao mesmo tempo é muito brincalhona. E sabe quando tem que levar a sério, sabe quando tem que focar, mas às vezes ela meio que desequilibra e tem que levar um puxão na orelha do professor, sabe? Mas a S. dentro do circo é uma menina que sonha em fazer muitas coisas e no tempo livre sonha em fazer coisas do circo, mas que às vezes acha que não dá conta, mas ela lembra das conversas com a psicóloga, aí ela consegue conquistar o que ela queria. Então ela fica super orgulhosa de si mesma e ela é uma pessoa muito esforçada, eu diria que dentro do circo ela vai se esforçar bastante para as pessoas olharem e falar assim, “nossa, ela é inspiração, ela é uma pessoa muito forte”, e eu tento dar o meu máximo.”

Sabrina também fez comentários significativo sobre momentos de felicidade de quando ela está na instituição:

“Olhar para a expressão do outro, ver o outro sorrindo, ver o outro lá se esforçando para fazer um movimento, ver o povo se abraçando, conversando, já me deixa feliz, porque se eu sair amanhã, eu sei que eu não vou me arrepender de ter perdido tempo, de não ter prestado atenção, de não ter aproveitado o circo e as pessoas, (...) E ultimamente cada minuto tem sido assim, um minuto de felicidade, cada pedacinho do circo. (...) Cada pedacinho do circo, um professor dando bronca em mim, eu fico “cara, ele repara em

mim, ele olha os meus movimentos, ele se importa comigo, ele quer o meu aprendizado, ele quer que eu evolua”, então fico feliz por isso, cada minuto tem sido um momento de felicidade.”

Durante as minhas experiências na rotina da instituição, em conversas com os pais, nos momentos em que eles iam buscar seus filhos ao final das atividades, muitos me relatavam a alegria que os alunos sentem em frequentar o circo, uma mãe me contou que chega o final de semana e sua filha fica eufórica pela chegada da segunda-feira, para poder ir para o Circo da Vida. Nicolas, durante sua entrevista contou que:

“Quando eu comecei a tocar violão, eu fiquei com vontade de ser cantor mas tipo... não foi que nem aqui, sabe? Aqui para o circo eu venho todo dia, quando eu consigo fazer algo, fico tão feliz. Eu acho que a minha vontade de estar aqui sempre foi maior do que qualquer vontade que eu tive de ser alguma coisa na minha vida.”

Vinicius contou sobre as alegrias que o circo traz para ele: *“Aqui eu tenho as minhas amizades, meus professores favoritos e para mim é uma alegria, porque eu gosto bastante de fazer as aulas.”* E compartilhou suas ambições para o futuro, destacando novamente a alegria que sente em estar na instituição:

“Talvez eu tenha vontade de dar aula para as crianças verem como é legal também. As crianças precisam um pouco de alegria e no futuro vai ter bastante mudança. Então eu vou dar um pouco de felicidade para elas, para elas verem como era a minha vida antiga

(...) Eu quero dizer que eu gosto bastante daqui, que eu nunca vou abandonar esse lugar, só quando eu fizer os meus dezesseis anos né, a gente fica aqui até os dezesseis anos, pelo o que eu sei. E quando eu sair daqui, vou ver se eu consigo trabalhar para cá porque eu gosto bastante daqui, aqui é um lugar muito fantástico. Eu gosto de vir para cá porque eu fico muito trancado lá em casa, aqui eu tenho as minhas amigas e meus professores maravilhosos.”

Diante das falas expostas e das observações da pesquisadora foi possível notar as potencialidades e a influência da ferramenta circo na vida dos aprendizes. As transformações ocasionadas pela arte circense acontecem tanto nos momentos em que os alunos estão na instituição, quanto quando estão fora dali, evidenciado pelas falas relativas à modificação de hábitos, mudanças na rotina, na comunicação e nas relações interpessoais.

4.4 Considerações finais

Esta pesquisa trouxe contribuições significativas sobre potencialidades no desenvolvimento humano, relacionadas à prática da arte circense e aos benefícios de ter o circo como mediador no processo de constituição dos sujeitos. As experiências proporcionadas pela Associação Circo da Vida aos aprendizes, as relações que se estabelecem, o desenvolvimento das habilidades, trazem um conjunto de características que podemos qualificar como positivas, que passam a compor a história destes indivíduos. Ao realizarem um novo movimento circense e superarem obstáculos sentem-se capazes, valorizados e autoconfiantes e querem mostrar para os outros o que conseguiram fazer, destacando a importância deste espaço para que o sujeito expresse aquilo que sente, compartilhe emoções, vivencie o desafio, o medo, as dificuldades e conquistas, compartilhando estas sensações com seus colegas, professores, familiares,

provocando mudanças naquilo que ele percebe da sua realidade por meio da arte. Ou seja, o circo é uma potente ferramenta na constituição destes sujeitos e no seu desenvolvimento, ocasionando mudanças pessoais e sociais em suas trajetórias.

Os resultados encontrados nesta pesquisa de campo demonstraram que nesta instituição as atividades favorecem cuidados, estabelecem vínculos e promovem saúde, com as ferramentas que a arte circense proporciona, abrangendo várias dimensões do sujeito, tanto físicas quanto psicológicas. O Circo Social representa, portanto, um importante espaço de reflexões sobre cuidado, afetos, inclusão, relações de trocas, cumplicidade, confiança e outros laços que podem se estabelecer em ambientes artístico-culturais. Estas diferentes possibilidades de abstração, aprendizagens e relações expostas nos resultados da pesquisa estão diretamente conectadas à vida social e cultural dos seres humanos, o que ressalta a importância de se articular cada vez mais estudos relacionando o circo e a psicologia, fortalecendo estes dois férteis campos de trabalho.

4.5 Referências

- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, L. F., Melo, W. (2019). Cuidado e Artes Circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19 (3), 623-643. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46906>
- Bolognesi, M. F. (2003). Palhaços. São Paulo: Editora UNESP. <https://doi.org/10.7476/9788539303342>
- Bolognesi, M. F. (2010). O circo na história: a pluralidade circense e as revoluções francesa soviética. *Repertório: Teatro & Dança*, 15, 11–16. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5207>
- Bortoleto, M.A.C. (2008). *Introdução à Pedagogia das Artes Circenses*, Jundiaí-SP: Fontoura.

- Bortoleto M. A. C. & Duprat R. M. (2007). Educação Física Escolar: Pedagogia, a Didática das Atividades Circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 28, 171-189.
- Dal Gallo, F. (2010). A renovação do circo e o circo social. *Repertório: Teatro e Dança*. Recuperado de: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2033>
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, 24, 213-225. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Minayo, M.C.S.; Deslandes, S.F. (2013). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, 33. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pereira, E. R., Assis, N. de, Zanella, A. V., Maheirie, K. (2014). Semelhanças e dissonâncias em espaços de ensinar e aprender. *Psicologia Argumento*, 32, 39-49. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.DS04>
- Pereira, E. R., Maheirie, K. (2016) Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28, 134-138. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1179>
- Santos, M. E. R. (2011). Pedagogia e Arte Circense: Subsídios para vida prática, para o desenvolvimento humano e o convívio social. *Revista Saberes Acadêmicos*, 5.
- Santos, C.C.G.; Belluci, K.; Fajtlowicz, R.; Bechara, T. S. (2012). *A Linguagem Corporal Circense: interfaces com a educação e a atividade física*. São Paulo: Phorte.
- Silva, E. (1996). *O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX e meados do XX*. (Dissertação de Mestrado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas). doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.102707
- Vigotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. (Z. Prestes, Trad). São Paulo: Editora Ática.
- Vigotski, L. S. (1999). *Psicologia da Arte*. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Zanella, A. V. (2005). Sujeito e Alteridade: reflexões a partir da Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia e Sociedade*, 17(2), 99-104. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000200013>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O MESTRADO

O processo do mestrado foi de grande aprendizado e descobertas, as hipóteses que me incentivaram a realizar esta investigação, por meio das artes circenses, fizeram muito sentido durante e no final da trajetória desta pesquisa. Além de todos os estudos teóricos sobre as potencialidades desta arte, pude analisar as contribuições dela no desenvolvimento de cinco jovens aprendizes de uma instituição cultural. Obtive resultados positivos sobre as transformações que o circo pode ocasionar, sendo um mediador potente na vida destes sujeitos. Reconheci nestes praticantes circenses a minha própria trajetória como artista e pude confirmar, diante de outras perspectivas, as potencialidades dessa arte. A cada entrevista eu descobria novas transformações ocasionadas pelo circo, enriquecendo cada vez mais o leque de possibilidades desta ferramenta. Cada indivíduo tinha uma bela história ou situação interessante, a meu ver, para contar sobre o circo.

O intuito de articular estudos sobre circo e psicologia me cercava já há um bom tempo, e com este trabalho, pude analisar os múltiplos caminhos de repertórios cognitivos, abstrações, aprendizagens e relações por meio da arte do circo. Este foi somente o início de um variado campo de investigações neste circo social, onde notei um local de grandes oportunidades para os aprendizes, em que cada indivíduo, cada “projeto de artista”, tem um mundo de possibilidades a sua frente. Como pesquisadora-trabalhadora, estive diariamente presente nesta instituição e notei que as experiências proporcionadas ali, têm um impacto substancial na vida dos aprendizes. As relações estabelecidas, o desenvolvimento das habilidades, a superação de obstáculos, os desafios enfrentados e as conquistas durante as aulas, permitem que os praticantes, na maioria das vezes, sintam-se capazes, valorizados e autoconfiantes.

Praticamente todos os dias ouvia discursos alegres de alunos contando o que haviam conquistado durante as aulas, os novos movimentos realizados, de como eles foram corajosos, persistentes e não desistiram de tentar. Notava como eles sentiam-se orgulhosos e motivados a buscarem cada vez mais desafios e novas metas. No meu papel de pesquisadora-trabalhadora, foi difícil não me emocionar com estes momentos, pois ali eu estava encontrando respostas para questões que me permeavam há muito tempo.

Tive dificuldades ao longo do caminho, como todo processo de pesquisa, mas além de encontrar respostas para as minhas perguntas, obtive novas descobertas e percebo um campo ainda escasso de investigações, tem muito mais o que ser realizado ali naquele espaço cultural. Vejo uma necessidade de mais locais como este, onde novas formas de relação com o mundo são proporcionadas e os sujeitos podem criar, refletir, explorar, se movimentar e expressar.

Desse modo, convido novos pesquisadores a conhecerem essa vertente artística tão rica que possibilita acessar emoções, estimular reflexões, expressões por meio de acrobacias, dança, movimentações, interpretações e diversos caminhos que o circo proporciona. A arte circense como instrumento de mediação no desenvolvimento humano, pode ser uma ferramenta eficaz em intervenções psicossociais para profissionais da área. Esta pesquisa demonstrou que essa modalidade artística favorece cuidados, estabelece vínculos e proporciona experiências transformadoras, abrangendo dimensões físicas e psicológicas dos sujeitos envolvidos.

É importante articular cada vez mais estudos relacionando o circo e a psicologia, pois esta arte está conectada diretamente ao ambiente social e cultural. Fica a sugestão para profissionais da psicologia, que se interessem por arte e cultura, buscar outros espaços circenses também, pois de acordo com a minha trajetória, existe uma necessidade de psicólogos atuantes em escolas profissionalizantes de circo. Artistas em formação também necessitam de um acompanhamento

direcionado à saúde mental, além da necessidade de preparadores físicos, fisioterapeutas e outros profissionais. Circos sociais, circo-escolas e escolas de formação são espaços que carecem da atuação da psicologia.

Este trabalho dá continuidade a discussões e pesquisas que já foram iniciadas sobre circo e psicologia, mas estas articulações ainda estão em ascensão, vejo que as duas vertentes ainda têm campos a serem explorados em conjunto, analisando transformações sociais e culturais, assunto este, tão pertinente para diversas áreas do conhecimento. Esta pesquisa foi um fragmento de um campo amplo a ser explorado, mas que obteve respostas diante do objetivo proposto. Foram identificadas diversas potencialidades da arte circense para o desenvolvimento humano, como sentimentos de felicidade, conquista e superação durante as atividades circenses relatados pelos participantes, relações de confiança e cooperatividade, cuidados, afetos e impactos positivos que o circo tem na vida dos envolvidos.

6 REFERÊNCIAS

- Abrahão L. A., Merhy E. & Alia E. (2022). Dossiê_5 - O pesquisador in-mundo e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde. *Lugar Comum – Estudos de mídia, cultura e democracia*, 0(39), 133-144. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/50836/27579>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barragán, T. O.; Bortoleto, M. A. C. (2017). Pedagogia contemporânea. *Unicamp pesquisa*, 3 (3), 08-11. Recuperado de <https://mega.nz/file/ZIBxHaqY#SldhlVAg7eirKB0OGG2xMs73-YTujWRHRCoWP4DTL7M>
- Boal, A. (1997). *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Aparecida-SP: Civilização Brasileira.
- Bolognesi, M. F. (2010). O circo na história: a pluralidade circense e as revoluções francesa soviética. *Repertório: Teatro & Dança*, 13 (15).

- Bortoleto, M. A. C. (2015) Entre o esporte e a arte circense: entrevista com Mariana Maekawa. *Conexões*, Campinas, 13, 230-235. <https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp..8637586>
- Bortoleto, M. A. C.; Miranda, R. C. F. (2018). Não foi casualidade - o circo como opção profissional. *Conexões*, Campinas, 16 (3), 395-408. <https://doi.org/10.20396/conex.v16i3.8652918>
- Bortoleto M. A. C. & Duprat R. M. (2007). Educação Física Escolar: Pedagogia, a Didática das Atividades Circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 28, (2), 171-189. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338529012.pdf>
- Clay, R. A. (2011) Odd Jobs: Meet a circus psychologist. *GradPSYCH*, 11. <https://doi.org/10.1037/e708912011-005>
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, 24, 213-225. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>
- Duprat, R. M.; Bortoleto, M. A. C. (2015). O corpo na formação dos circenses. *Revista Ilinx*, 10 (8), 11-22, Campinas-SP: LUME
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Gallo, F. dal. (2010). O corpo do performer no circo e no circo social. *Cadernos do GIPE-CIT*, 13, (25), 63-70. Recuperado de <https://www.circonteudo.com/wp-content/uploads/2018/10/Fabio-dal-Gallo-O-Corpo-do-perfomer-no-circo-e-no-circo-social..pdf>
- Hallé, M. (2014). Psychological Predictors of Injury in Circus Artists: An Exploratory Study, *British Journal of Sports Medicine*, 45, 433-436. <https://doi.org/10.1136/bjsm.2009.067751>
- Lafortune, M.; Bouchard, A. (2011). *Guia do Educador do Circo Social: das lições do circo às lições da vida*. Recuperado de <https://www.livrebooks.com.br/livros/guia-do-educador-de-circo-social-tr18h7tpk3yc/baixar-ebook>
- Minayo, M.C.S.; Deslandes, S.F. (2013). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*, 33. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Penido, C. (2020). Trabalhador-pesquisador: análise da implicação como resistência ao distanciamento do objeto. *Psicologia em Revista*, 26 (1), 380-396. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p369-385>
- Santos, C. A. (2016). *Fascínio Circense: Arte e Pedagogia na Escola Nacional de Circo*. Belo Horizonte: Rona.

- Silva, E. (1996). *O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX e meados do XX*. (Dissertação de Mestrado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas). doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.102707
- Ribeiro, C. da S.; Bortoleto, M. A. C.; Rigo, L. C. (2020). Circo e esporte: transição de carreira e capital corporal. *Repertório Salvador*, 23 (35), 46-62. <https://doi.org/10.9771/r.v1i35.35559>
- Vigotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. (Z. Prestes, Trad). São Paulo: Editora Ática.

7 APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL LEGAL POR MENOR DE 18 ANOS

Considerando a sua condição de responsável legal pelo(a) menor, apresentamos este convite e solicitamos o seu consentimento para que ele(a) participe da pesquisa intitulada “**Processos psicológicos complexos e Arte Circense: relações**” sob a responsabilidade das pesquisadoras Rafaela Oliveira e Eliane Regina Pereira. Nesta pesquisa nós estamos buscando estudar através da psicologia a importância da arte e cultura no desenvolvimento dos jovens, fortalecer os vínculos sadios entre eles, potencializar habilidades e estudar as diferentes vivências dos alunos na instituição. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Rafaela Oliveira no Instituto Circo da Vida após o contato inicial com o(a) senhor(a) por telefone em que será dialogado sobre os objetivos da pesquisa e sanado quaisquer dúvidas, o(a) senhor(a) também tem um tempo para pensar, caso necessite. Na participação do(a) menor sob sua responsabilidade, ele(a) participará de entrevistas presenciais com a pesquisadora, respeitando as normas expedidas pelos órgãos de saúde a fim de cumprir as medidas sanitárias impostas para evitar a propagação da COVID-19. As entrevistas serão gravadas e transcritas pela pesquisadora, após as análises, as gravações serão excluídas. Nenhuma foto ou vídeo serão divulgados, o material audiovisual coletado durante as atividades da instituição ficará em sigilo com a pesquisadora. Será obtido apenas para as análises da pesquisadora e após o uso será descartado. Em nenhum momento, nem o(a) menor e nem você serão identificados. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade dele(a) e a sua serão preservadas. A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada. Nem ele(a) e nem você terão gastos nem ganhos financeiros por participar na pesquisa. Não haverá despesas com deslocamento, pois os participantes da pesquisa já estarão na instituição no período destinado as entrevistas. As despesas serão ressarcidas caso algum encontro seja feito exclusivamente por causa da pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Rubrica do Participante**Rubrica do Pesquisador**

Os riscos consistem em ter sua identidade e a do(a) menor revelada e em algum momento, mas as pesquisadoras tomarão todos os cuidados para que isto não aconteça, descartando fotos, vídeos e gravações após o uso exclusivo das pesquisadoras. Os benefícios deste estudo consistem em ampliar as discussões sobre as contribuições da Psicologia Histórico-cultural diante dos sentidos produzidos pelos aprendizes de instituições artístico-culturais, identificando e potencializando transformações nestes participantes. A qualquer momento, você poderá retirar o seu consentimento para que o(a) menor sob sua responsabilidade participe da pesquisa. Garantimos que não haverá coação para que o consentimento seja mantido nem que haverá prejuízo ao(a) menor sob sua responsabilidade. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos dados do(a) menor sob sua responsabilidade da pesquisa. O(A) menor sob sua responsabilidade também poderá retirar seu assentimento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, ele(a) também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, você poderá entrar em contato com: Prof^a. Dr^a. Eliane Regina Pereira – Avenida Maranhão, 1668 - Bloco 2C - Sala 31 - Bairro Umuarama, telefone (34) 32258509, e-mail: eliane@ufu.br e Rafaela Oliveira – Rua Doutor Leopoldo de Castro, n. 400 - Uberlândia/MG. Fone (43) 99830689, e-mail: rafaela4oliveira@hotmail.com. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Cartilha para os participantes de pesquisa: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Rubrica do Participante

Rubrica do Pesquisador

Uberlândia, ... de de 20.....

Assinatura dos pesquisadores

Eu, responsável legal pelo(a) menor _____ consinto
na sua participação na pesquisa citada acima, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do responsável pelo(a) participante da pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA O MENOR ENTRE 12 E 18 ANOS INCOMPLETOS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Processos psicológicos complexos e Arte Circense: relações**” sob a responsabilidade das pesquisadoras Rafaela Oliveira e Eliane Regina Pereira. Nesta pesquisa nós estamos buscando estudar através da psicologia a importância da arte e cultura no desenvolvimento de jovens, fortalecer os vínculos sadios entre eles, potencializar habilidades e estudar as diferentes vivências dos alunos na instituição. O Termo/registro de Assentimento está sendo obtido pela pesquisadora Rafaela Oliveira no Instituto Circo da Vida, onde será dialogado sobre os objetivos da pesquisa e sanados quaisquer dúvidas, você também tem um tempo para pensar, caso necessite. Na sua participação, você participará de entrevistas presenciais com a pesquisadora, respeitando as normas expedidas pelos órgãos de saúde a fim de cumprir as medidas sanitárias impostas para evitar a propagação da COVID-19. As entrevistas serão gravadas e transcritas pela pesquisadora, após as análises, as gravações serão excluídas. Nenhuma foto ou vídeo serão divulgados, o material audiovisual coletado durante as atividades da instituição ficará em sigilo com a pesquisadora. Será obtido apenas para as análises da pesquisadora e após o uso será descartado. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Não haverá despesas com deslocamento, pois os participantes da pesquisa já estarão na instituição no período destinado às entrevistas. As despesas serão ressarcidas caso algum encontro seja feito exclusivamente por causa da pesquisa. **Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).** Os riscos consistem em ter sua identidade revelada e em algum momento, mas as pesquisadoras tomarão todos os cuidados para que isto não aconteça.

Rubrica do Participante

Rubrica do Pesquisador

Serão descartados fotos, vídeos e gravações após o uso exclusivo das pesquisadoras. Os benefícios deste estudo consistem em ampliar as discussões sobre as contribuições da Psicologia Histórico-cultural diante dos sentidos produzidos pelos aprendizes de instituições artístico-culturais, identificando e potencializando transformações nestes participantes. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Mesmo seu responsável legal tendo consentido, você não é obrigado a participar da pesquisa se não quiser. Uma via original deste Termo de Assentimento ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Prof^ª. Dr^ª. Eliane Regina Pereira – Avenida Maranhão, 1668 - Bloco 2C - Sala 31 - Bairro Umuarama, telefone (34) 32258509, e-mail: eliane@ufu.br e Rafaela Oliveira – Rua Doutor Leopoldo de Castro, n. 400 - Uberlândia/MG. Fone (43) 99830689, e-mail: rafaela4oliveira@hotmail.com. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde. Cartilha para os participantes de pesquisa:

http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Rubrica do Participante

Rubrica do Pesquisador

Uberlândia, ... de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa “*Processos psicológicos complexos e Arte Circense: relações*” será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos Participantes da pesquisa, nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar. Autorizo os(as) pesquisadores(as) Rafaela Oliveira e Eliane Regina Pereira a realizarem a(s) etapa(s), observações de aulas, registros de fotos e filmagens, entrevistas e reuniões com os alunos participantes de projeto e seus responsáveis, utilizando-se da infra-estrutura desta Instituição.

Coordenador Geral

Associação Circo da Vida

..... de de 20.....

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS APRENDIZES DA INSTITUIÇÃO

1. Fale um pouco sobre sua história, sua família, sua escola, sua rotina...
2. Como você se sente durante as aulas de circo?
3. Fale sobre as suas conquistas durante as aulas de circo, o que você aprendeu a fazer?
4. Como você se sentiu quando conseguiu realizar este(s) movimento(s) pela primeira vez?
5. Você já se apresentou? Como foi a sensação de se apresentar?
6. Como é sua relação com os colegas durante as aulas?
7. O circo influencia na sua vida, além dos momentos em que está na instituição?
8. O que você aprendeu aqui no circo que modificou a sua relação lá fora?
9. Descreva você antes do circo e você depois de entrar para o circo.
10. Como você se vê no futuro em relação ao circo?